Num. 49.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Dezembro 1779.

ALEXANDRIA NO EGYPTO 21 *de Agoſto.*

O Commercio, que tinhão aſſentado os negociantes *Inglezes* entre o *Mar Vermelho*, e o *Mediterraneo*, para proverem a *Europa* de fazendas da *India*, pelo caminho que trazião antes do deſcubrimento feito pelos *Portuguezes*, eſtá muito a pique de ficar ſem effeito no ſeu principio, pelos muitos riſcos, e vexações, a que he expoſto. Sete negociantes, que com huma mulher eſtavão neſta Cidade para paſſarem ás *Indias* pela via do *Cairo*, e de *Suez*, tiverão noticia os dias paſſados que o Pachá do *Cairo* mandára ſuſpender em 28 de Julho a Caravana, a que elles ſe pertendião incorporar, e que eſtava para partir para *Suez*: que tinha mandado ſegurar Mr. *Murray*, que então eſtava na Alfandega, e o mandára prender no Caſtello; pelo que 12 negociantes *Inglezes*, de quem era a rica carga da Caravana, de que Mr. *Murray* he Feitor, temendo igual tratamento, fugirão do *Cairo*, ſem que haja noticia onde ſe acoutárão. Já os 7 *Inglezes*, e a mulher, que aqui ſe achavão, ſe diſpunhão, deixado o caminho do *Egypto*, a ſeguir o de *Alepo*, e de *Baſſorá*, para irem para o ſitio do ſeu deſtino, quando ſouberão por hum proprio, mandado pelos ſeus Compatriotas do *Cairo*, que o Pachá, á cuſta de certa ſomma de dinheiro, tinha dado licença á Caravana para ſeguir o ſeu caminho, pondo em liberdade Mr. *Murray*. Com eſte aviſo partírão immediatamente para o *Cairo*, para ſe aproveitarem da occaſião. Os navios que eſte anno tem chegado da *India* a *Suez* ſão quatro: dous Paquetes *Inglezes*, que tornarão a partir pouco depois de chegarem, e dous *Dinamarquezes*, hum dos quaes era mandado pelo infeliz Capitão *Van de Velden*, *Hollandez* de nação, que foi morto, quando foi roubada a Caravana pelos *Arabios* em 4 de Junho; o do outro he Capitão *Campbell*, *Eſcocez* de nação. Mr. *Murray*, (que ſervia de ſobrecarga) e he o meſmo que ſe prendeo no *Cairo*, felizmente eſcapou aos vandoleiros. Os negociantes *Inglezes*, que compõem a Caravana do *Cairo*, pertendem embarcar neſtes dous navios *Dinamarquezes*, que o Pachá recebe em *Suez*, e a quem com a licença para a Caravana deo tambem a de partirem.

Todos eſtes perigos, e embaraços, a que ſómente ſe affoutão os homens com os olhos no lucro, ſatisfazem os deſejos da Companhia *Ingleza* nas *Indias*, ſe he verdade, como dizem, que ella olha com ciume para as interprezas dos ſeus compatriotas, que talvez venhão a ſer damnoſas aos ſeus intereſſes. Por fim a Anarquia do *Egypto* he hum eſtorvo, que ſempre embaraçará o ſolido eſtabelecimento deſte commercio. *Iſmael-Bey*, e *Haſſan-Bey Tadalahoni*, deſterrados do *Cairo* pela facção dos Beys contrarios, tem feito até agora diligencias baldadas por terem o melhor partido; e he ventura que o temor deſtes contrarios enfree os outros, para ſeguirem huma Adminiſtração moderada, com o fim de terem o povo pelo ſeu partido.

NAPOLES 2 *de Novembro.*

A 4 Conventos de Cartuxos ſe lhe pedio conta da natureza dos ſeus bens, e da ſua adminiſtração: examinado tudo, ſe lhes deixou a livre adminiſtração, com encargo de contribuirem cada anno para o Erario com 6000 ducados, além das mais contribuições que já pagavão.

DUBLIN 18 *de Outubro.*

Tendo toda a *Irlanda* tomado unanimemente a reſolução de buſcar a liberdade do commercio, ſem reſtricção alguma, como meio unico de ſalvar o Paiz do deſcahimento em que ſe acha, aſſentou eſta Capital

em

em dar o exemplo dos principaes passos patrioticos mais proprios para conseguir este fim. Em consequencia do que, sendo a corporação desta Cidade congregada em 11 deste mez, se apresentou pelo Secretario da parte do Conselho dos *Aldermans*, hum projecto de Instrucções para o Doutor *William Clement*, e Mr. *Samuel Bradstreet*, Representantes da Cidade no Parlamento para terem o concurso dos Communs. *A estas Instrucções faremos lugar no segundo Supplemento.*

Os Communs da Cidade approvárão as ditas Instrucções sem discrepancia, e assentárão depois que o *Lord-Maire*, e *Scherifes* fossem buscar o Vice-Rei, para lhe rogar quizesse mandar que o 14.º Regimento de Infanteria fosse dispensado de fazer guardas em *Dublin*, sendo sufficientes para manter a segurança da Cidade as Associações voluntarias que se tem formado.

O zelo nacional que se mostra nos procedimentos desta Capital, tambem se conhece nas mais partes do Reino. Os Lavradores do Condado de *Galway*, congregados em 8 de Outubro em *Ballinasloe*, assentárão unanimemente em dar a Mr. *Dennis Daly* e *Trench*, Representantes do Condado no Parlamento, as suas instrucções: o mesmo tinhão determinado a 12 os Lavradores do Condado de *Wexford*. *De todas estas peças daremos a traducção no segundo Supplemento.*

A ansia de se formarem em Associações Militares he universal em toda a *Irlanda*, e o Cidadão, que não traz algum uniforme, de qualquer graduação que seja, he tido por homem inutil á Sociedade. A Camara dos Communs na abertura do Parlamento, mais parecia pelos vestidos dos seus membros hum Conselho de guerra, do que hum Corpo politico. Depois das Resoluções tomadas por esta Assemblea, para conseguir a liberdade do commercio, se formárão mais 10 Companhias de Independentes, e actualmente se contão em armas neste Reino 40 ⅏ voluntarios: forças tanto mais para temer pela Administração, por terem estes voluntarios rejeitado claramente o acceitarem paga alguma do Governo.

LONDRES 14 *de Novembro.*

Toda a *Escocia* está levantada contra o ultimo Acto do Parlamento ácerca da distillação, de que se queixão os naturaes, como tyrannico, estando resolutos a impugnallo não sómente os fabricantes de cerveja, mas até os mesmos proprietarios de terras. He incrivel a ousadia, com que se explicão nas suas conversações, com este motivo. Dizem publicamente que nunca terão por absoluta a authoridade do Parlamento, em quanto a pluralidade dos seus Vogáes esteja subordinada, e sujeita á vontade de hum homem unico; e que huma providencia dada por semelhante corpo, especialmente se he oppressiva em si mesma, não póde ser obrigatoria para elles.

Ainda que se dê por certo, que antes de muito tempo haverá hum grande movimento nos outros empregos do Ministerio, e da Casa Real, ainda vacillão sobre o modo com que esta mudança se regulará. Provavelmente teremos informações disto quando se abrir o Parlamento em 25 de Novembro.

A 29 de Outubro expedio a Corte varios despachos a muitos dos seus Ministros nas Cortes Estrangeiras, particularmente ao Cavalheiro *Yorke*, Embaixador de S. M. em *Haia*, como tambem aos Enviados em *Vienna*, e *Berlin*. Continúa-se a fallar de negociações de paz, e de estarem já formados planos para este effeito. Os que desejão o bem da humanidade, não podem deixar de acompanhar com os mais ansiosos desejos, as disposições que tem ordenado as Potencias Medianeiras, para darem completo repouso á *Europa*; mas receamos que sejão baldadas, em quanto alguma acção decisiva não vença a affiançada perseverança de huma das partes Belligerantes, ou faça esmorecer as esperanças das outras. Tal successo póde succeder facilmente, caso que se encontrem as duas grandes frotas.

Os navios da *Jamaica*, e outros em numero de 60, chegárão á *Mancha* com bom successo. Mr. *Henrique Flood*, Membro do Conselho Privado de *Irlanda*, tendo-se despedido a 27 de Outubro de S. M., partio no mesmo dia com instrucções para o Vice-Rei. Bem que pareça que todos os Membros do Gabinete não estão de acordo ácerca das concessões, que se devem fazer aos *Irlandezes*, com tudo, não se póde dissimular,

lar, que o estado de decahimento, em que se acha aquelle Paiz, quer algum favor. Fallão de dirigir nos dous Parlamentos os negocios por modo, que estas Assembleas estabeleção respectivamente huma Junta de Conferencia, com authoridade definitiva para regularem os interesses reciprocos dos seus Reinos, por modo o menos damnoso a ambos.

He tanto mais urgente a necessidade de satisfazer os *Irlandezes*, por quanto he provavel que elles não concedão subsidio algum mais do que por 6 mezes: e o Governo tem necessidade de 2 milhões, e 200ↂ lib. esterl., entrando as despezas extraordinarias dos dous annos passados, e dos dous annos proximos. Hum dos meios para ter este subsidio será hum emprestimo, por meio de loteria, de 200ↂ lib. esterl. As dividas da *Irlanda* já chegão a hum milhão 250ↂ lib. esterl., e ha poucos annos que sem empenho algum sobravão no thesouro 300ↂ lib. esterl. de reserva.

O Commodoro *Johstone* se fez á vela de *Portsmouth* com as náos o *Romney* de 50, e a fragata o *Tartaro* de 28, para ir andar a corso na altura de *Lisboa*, onde se lhe hão de incorporar os navios *Inglezes*, que andão por aquelles sitios.

O Cavalheiro *Rodney*, depois de receber a 27 de Outubro as ultimas instrucções na Meza do Almirantado, partio a 29 para *Portsmouth* a tomar o mando da Esquadra destinada para reforçar a das *Indias Occidentaes*, e que alguns ajuizão que de passagem ha de tentar fazer retirar os navios *Hespanhoes* da bahia de *Gibraltar*. Ao menos he certo que este Almirante não levará na sua passagem o embaraço de navios mercantes, pois está assentada a sua partida, logo que o vento lhe servir, depois de 5 do corrente, e a terça parte dos navios dos particulares não póde estar prompta para este tempo; ainda que o Senhor *Atkinson*, hum dos negociantes interessados no commercio das Ilhas, e confidente particular do Ministerio, tenha allegado em favor desta pressa inopinada, que ha para ella motivos urgentes, não se tem deixado de murmurar altamente contra isto.

Além de hum Regimento, que o Governo manda ás Ilhas no comboio de Mr. *Rodney*, estes negociantes tem aberto huma subscripção para levantarem outro Regimento para o serviço das *Indias Occidentaes*. A subscripção começada a 15 de Outubro, já hontem fazia a somma de mais de 50ↂ lib. esterl., os mesmos negociantes assentárão em mostrar a sua gratidão ao Almirante *Barrington*, com huma representação, *que daremos quando couber*.

O Conde de *Welderen*, Embaixador dos *Estados Geraes*, apresentou ha pouco tempo ao Ministerio huma Memoria de queixas da sua Republica, pelos muitos prejuizos que os corsarios *Inglezes* tem causado ao commercio de *Hollanda*. Ainda se não sabe qual foi a resposta do nosso Gabinete; mas assenta-se que ha designio de não dar satisfação alguma á Republica, em quanto esta não der á *Inglaterra* os navios auxiliares, que reclama pelos Tratados. Por outra parte a indifferença, com que os *Estados Geraes* tem recebido os officios, com que a *Inglaterra* solicita a restituição das duas fragatas *Inglezas* aprezadas, e levadas a *Texel* por *Paulo Jones*, tambem tem contribuido, para que a nossa Corte não esteja inclinada a satisfazer as suas representações.

A fragata da Coroa *Garland* de 24 peças sahio de *Portsmouth* a 27 de Outubro para a *Terra Nova*, comboiando varios navios para esta Colonia, *Nova-York*, &c. Escrevem de *Corke* que a chalupa da Coroa *Athlanse* de 16 peças se recolhêra alli com 6 navios da costa de *Africa*, e 3 das *Indias Occidentaes*, que se tinhão separado da ultima frota das Ilhas. Estes navios se unirão á frota de 41 velas das *Indias Occidentaes*, que estão em *Corke*, e que hão de partir para *Londres*, comboiados pelo Commodoro *Reynolds*. Os 8 navios da Companhia da *India Oriental*, os 4 da pesca de *Sud*, o navio de *Manilha*, e as 2 prezas *Francezas*, que se recolhêrão ao rio *Shannon*, tiverão ordem a 13 para unir-se ao dito comboio: a carga destes 15 navios se avalia em 2 milhões de libr. esterl. e os irão buscar ao mesmo porto de *Limerick* o *Jupiter* de 50, e quatro fragatas.

Os navios Armadores continuão a trazer prezas da frota *Franceza*, que se espalhou a 17 de Setembro na altura das *Bermudes*: deste número são o *S. José*, e o *Conde Nayon*,

que

que hião hum de *Martinica* para *Marselha*, e outro para *Bordeaux*: o *Centauro*, que hia tambem de *Martinica*, &c.

FRANÇA *Tolon 28 de Outubro.*

A fragata de guerra a *Sultana* entrou hoje neste porto com 34 navios das Feitorias de *Levante* com frutos, e fazendas. Esta frota he mui util ao Commercio, especialmente de *Marselha*, e aos armamentos que alli se fazem, em razão de trazerem muitos marinheiros. Esta fragata traz, além da sua tripulação, 200 homens, que recolheo em varios pórtos da costa d' *Africa*.

Brest 31 de Outubro.

Não se assentou até agora o número de vélas, de que se comporá a nossa Armada, que será de 51 até 56, não contando hum navio de 64, que ha de servir de hospital, que terá hum Capitão negóciante sem graduação, nem uniforme, onde embarcarão 3 Medicos, e 30 Cirurgiões. Tomou-se esta precaução por se attribuir o progresso das molestias no Verão passado á falta de navio hospital. Parece estar regulado, que *Dom Luiz de Cordova* se recolha a *Cadiz* acabada a campanha sómente com 12 naos, invernando as outras 24 *Hespanhoes* nos nossos pórtos, para estar promptas a abrir-se a campanha seguinte no mez de Abril.

As fragatas *Gloria* e *Concordia*, que se destacárão em busca da frota de *S. Domingos*, entrárão sem ella, e trouxerão hum navio inimigo de 18 peças, e 60 homens. O *Fero* de 50, hum dos navios da escolta, não apparece, e presumimos que arribasse á *America Septentrional* com a maior parte da frota: só se tem recolhido em varios pórtos 13 navios, e sabemos de 5 perdidos.

A dysenteria, que cessou nesta Cidade, tem lavrado pela costa: actualmente reina em *S. Malo*, donde se escreve ter adoecido o Principe de *Nassau*, que á sahida do correio ficava em perigo.

Paris 9 de Novembro.

Ha noticia que entrára em *Belle Isle* com 35 dias de viagem huma pequena galiota mandada pelo Marquez de *Brouillé*, Governador da *Martinica*, por conta dos negociantes desta Ilha. Este navio traz despachos de Mr. *Brouillé*, com a relação do prejuizo, que o furacão de 28 de Agosto causou na Ilha, e cartas do Conde d' *Estaing*. A 14 tambem entrou em *Belle Isle* hum navio da frota de *S. Domingos*, e da *Martinica*, cujo Capitão, que perdeo o seu mastro de mezena, diz que no dia immediato ao furacão encontrára 2 navios da mesma frota, dos quaes hum hia a pique, e no outro tinha cahido hum raio, que o tinha abrazado, de sorte que sómente tivera tempo de salvar a equipagem do primeiro, e alguns homens do segundo, que estavão com forças de poderem tomar a nado o seu navio. Todas as relações concordão, que nunca se vio tormenta tão furiosa no mar largo como esta de 17 de Setembro, que derramou a frota.

Até 29 de Outubro passou Madame *Isabel* sem novidade, seguindo o seu regimento, e sahindo todos os dias a passear. Na noite de 29 para 30 começou a sentir febre, e nausea, que continuou no dia seguinte com cansaço, debilidade, e fastio, em que se conservou até 31; mas sempre passeando em coche, e a pé. A 31 de noite passou a febre, e sahirão 30 bexigas no rosto, e braços, sentia-se a doente com mais forças: seguindo a molestia o seu curso, enchêrão as bexigas, e amadurecêrão: a maior parte estão quasi seccas; e se acha a Princeza com força, vigor, e vontade de comer.

Campo de S. Roque 15. de Novembro.

Os da Praça não seguem ordem aturada em nos fazerem fogo: ha dias, em que não dão tiro: em outros lanção muitas balas, bombas, e granadas Reaes: n' outros fazem fogo muito lento: em toda a semana nos ferírão só 2 soldados gravemente, e hum Cabo levemente, por cahir huma granada na banqueta da linha.

LISBOA 7. *de Dezembro.*

A 2 do corrente entrárão neste porto as náos de S. M. *S. João Baptista* e *Nossa Senhora da Graça*, vindas da costa de *Africa*. O Commandante da primeira he *D. José de Sousa Castello-Branco*, e o da segunda *Luiz de Castro*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam $45\frac{3}{4}$ Londres 65. Genova 710. Paris 456.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 10 de Dezembro 1779.

PETERSBOURG 12 *de Outubro.*

FEstejárão-se com luminarias, e baile no Paço os annos do Grão Duque *Paulo Petrowitz* no primeiro deste mez: e a 3 o anniversario da Coroação da Imperatriz: neste ultimo dia jantou S. M. com SS. AA. Imperiaes, e com o Principe de *Wurtemberg Stuttgard* em huma meza de 40 pessoas.

Algumas desavenças, que se suscitárão ha tres, ou quatro annos, tinhão interrompido o commercio, que se fazia entre a *Russia*, e a *China* por meio de caravanas, que atravessavão a *Siberia*, e chegavão até aos confins deste ultimo Imperio. A Junta do Commercio fez público, que estando accommodadas estas differenças, se achava outra vez franca a communicação entre estes dous Imperios.

A noticia da deposição do Grão Visir de *Constantinopla*, e nomeação de Successor feita em *Aga Selictar*, causou algum cuidado a respeito da continuação da paz entre os dous Imperios; mas já se dá por certo que isto não altera em nada o systema adoptado pela *Porta*; e que as disputas, que se suscitárão sobre a navegação dos nossos navios no mar *Negro* e *Archipelago*, se aplanárão em particular convenção.

ELSENEUR 15 *de Outubro.*

A 14 entrou em *Sund* huma pequena frota *Ingleza* comboiada por huma fragata de guerra, que vem para *Petersbourg*. No mesmo estreito se achão até 190 embarcações para varios pórtos do mar do *Norte*. Chegárão mais a 13 duas náos de guerra *Suecas*, que navegavão de *Gotemburgo* para *Carlscrone*, e 6 *Russianos* tambem de guerra, que vem de *Archangel* para *Petersbourg*.

VIENNA 27 *de Outubro.*

Extracto de huma carta de Presbourg *na* Hungria *de 29 de Setembro.*

A cultura da seda faz notaveis progressos na *Croacia*, *Esclavonia*, e outros destrictos vizinhos da *Hungria*, onde o producto deste genero chegou quasi a 74 quintaes, o que faz hum objecto muito util, e vantajoso, porque o quintal desta preciosa materia se vende a 800 florins: e facilmente se vê o grande lucro que conseguem os moradores destes Paizes com o commercio desta sua colheita.

O Imperador continúa nas suas viagens, em que sómente parece que o occupão dous objectos: 1.º pôr as suas fronteiras em melhor defeza, para cujo fim traz de companhia muitos Engenheiros para a fortificação das Praças, que defendem a entrada da *Bohemia*, e *Silezia Austriaca*: providencias uteis, e quasi necessarias, tanto para nos não acharmos desprevenidos por aquelles sitios, como para livrar as Tropas de ociosidade, e empregallas utilmente: o 2.º fim da sua viagem he resarcir os lavradores, e camponezes, que padecêrão algum damno na ultima guerra, tendo já distribuido mais de 400∞ florins pelas familias mais prejudicadas: todas as semanas se remettem a S. M. desta Capital grandes sommas para se empregarem neste uso tão digno de hum Soberano benefico.

Muito tempo se fallou aqui na mediação desta Corte entre as de *Londres*, *França*, e *Hespanha*; mas agora se dá por certo que a inflexibilidade do Ministerio *Britanico* tem malogrado todos os projectos de ajuste; e quanto menos decisivas são as campanhas entre as Potencias Belligerantes, mais persistem ellas nas suas respectivas pertenções.

FRAN-

FRANCFORT SOBRE O MAIN 1 *de Novembro.*

Bem que Mr. de *Jacobi*, Residente do Rei de *Prussia* em *Vienna*, se recolhesse desde 12 do mez passado ao seu antigo posto, a partida dos Ministros respectivos das duas Cortes se retarda cada dia; e sabe-se que o General *Breckainville*, nomeado Inviado de SS. MM. Imperiaes, e Reaes para *Berlim*, por se ter inopinadamente escusado, terá por succeissor o Barão *Revitzky*, Inviado de SS. MM. em *Varsovia.*

H A I A 11 *de Novembro.*

Os Estados de *Hollanda*, e *West-Frise* se juntárão antes d'hontem. Hoje veio para o seu Palacio nesta residencia o Principe *Stadhouder* com a sua Corte. Andão públicas varias cópias da segunda Memoria, que o Cavalheiro *Yorke* apresentou aos *Estados Geraes* a 29 de Outubro: e para se fazer assentado juizo, he necessario primeiramente saber, que os principios, que S. A. P. tem adoptado neste negocio, se encaminhão todos a observar nesta conjunção a mais exacta imparcialidade. Tudo isto está respirando a resolução tomada em 25 de Outubro, *que transcreveremos no segundo Supplemento, juntamente com a dita Memoria.*

DUBLIN 18 *de Outubro.*

A 15 teve nova Assemblea o Corpo Municial, em que unanimemente acordárão de presentar a carta dos Privilegios de Cidadão a *Henrique Gratton*, em attenção á uniformidade do seu zelo constitucional, e das diligencias incansaveis, com que tem promovido o commercio, os interesses, e Manufacturas deste Reino: pela vigilante attenção, com que tem defendido os Direitos, liberdade, e Privilegios de seus Concidadãos, e principalmente pelos esforços Patrioticos que fez no Parlamento, a fim de conseguir para esta Nação a justa extensão do seu commercio, de que a *Inglaterra* com grande prejuizo, e manifesta injustiça a privava até agora. Tambem se assentou uniformemente offerecer os Privilegios da Cidade a Mr. *Walter-Hussey-Burgh*, primeiro Advogado de S. M, como hum leve testemunho de approvação dos serviços avultados, e essenciaes, que tem geralmente feito ao commercio, e interesses da *Irlanda*, particularmente pelos esforços honrados, e vigorosos que fez na presente Sessão do Parlamento a favor dos Direitos, e Privilegios commerciantes desta nação; actualmente reduzida ao estado da mais abjecta pobreza, sem esperança, pela privação do unico meio que podia sustentar seus habitantes, que he o commercio livre, e franco de todos os embaraços.

LONDRES. *Continuação das noticias de 11 de Novembro.*

Dizem que fora prezo hum Emissario *Francez* em *Manchester*, e que o Governo tinha descuberto algumas maquinações secretas, e arriscadas de diversas pessoas em varias partes de *Lanscashire*, que se entendem são movidas pela *França*, para suscitarem os officiaes das fabricas mais ordinarias; e suppõe-se que se tem repartido grandes sommas, até 1Ȼ700 l., a fim de fomentar as sediciosas disposições do Povo.

O Rei se vio os dias passados com algum sobresalto, em razão de se achar escondido perto do quarto de S. M. em *Windsor* hum *Francez*, com o vestido de guarda. Fizerão-se-lhe varias perguntas, mas nada tem respondido. O mesmo homem estava escondido no mesmo lugar, e com o mesmo vestido em Julho passado, mas foi solto por faltarem provas contra elle.

Diz huma carta de hum Official de *Nova-York*, que ficavão alli promptos para embarcarem no primeiro comboio 3Ȼ homens das *Indias Occidentaes*: que Mr. *Clinton* se preparava para sahir com 8Ȼ homens, para huma expedição secreta, entende-se que vai atacar *Boston*, e se tiver bom successo, que a deve reduzir a cinzas.

Recebemos tambem avisos, de que de *Toulon* sahira para as *Indias Occidentaes* huma Esquadra de quatro náos de linha, e tres transportes armados para 40 peças cada hum.

Extracto de huma Carta de Minorca *de 10 de Outubro.*

A guarnição fica toda em excellente disposição; nem temos tido o numero de mor-

mortos, que lhe costume. Quanto aos Alemães passão melhor do que nós, e mostrão quererem ficar aqui para sempre: na verdade a Ilha he muito sadia. Aqui ha seis corsarios, que se recolhem neste porto, e trazem a elle as suas prezas que tem feito de muitos navios *Francezes*; depois da rotura com *Hespanha* tem cruzado principalmente em caça de navios desta Nação, por ser esta Ilha muito commoda para tal empreza. Sómente dous delles se tem armado aqui, e estes são os mais pequenos, o resto he de *Inglaterra*, e *Irlanda*. Correm ha tempos algumas vozes vagas de huma invasão de *França*, e ultimamente de *Hespanha*, para incorporarem estas Ilhas aos seus Dominios; mas nós não fazemos caso destas noticias: tudo está em muito bom estado, e as baterias, que se accrescentárão depois da ultima guerra, são muitas, e estão muito fortes.

Extracto de huma carta da Madeira *de 12 de Outubro.*

Depois da rotura temos estado seis semanas, e dous mezes sem navio algum *Inglez*, e esta falta de navios tem embaraçado tambem a correspondencia das cartas. Dous corsarios *Americanos*, ou ao menos que suppuzemos ser taes, pois lhes não vimos bandeira, vierão examinar ha dez dias este porto: mas não vendo algum navio de importancia, tornárão a sahir ao mar.

O Público tem tido alguns sustos a respeito do Capitão *Cook*, e o motivo desta apprehensão he o seguinte. O Capitão *Cook* devia invernar em *Cantão*: mas dous navios, que de lá chegárão ultimamente, hum que sahio pouco tempo antes, outro huma semana depois do Natal, não dão noticia de ter chegado o Capitão *Cook*: porém como a este porto se não póde ir em todo o tempo, em razão dos ventos, e basta chegar hum mez depois de Natal para poder invernar alli; estas considerações dão algumas esperanças de que este habil marinheiro não tenha tido desgraça.

Temos noticias de *Bretanha* em *França*, e da baixa *Normandia*, que huma doença pestilencial se tem espalhado naquellas Provincias, e faz taes progressos, que em cada Villa, ou Lugar morrem de 15 a 20 pessoas por dia.

PARIS *9 de Novembro.*

S. M. deo ao Corpo da Marinha hum novo testemunho de quão satisfeito se acha de seus serviços, e de quanto deseja avivar cada vez mais a emulação neste Corpo, fazendo huma disposição a respeito da Ordem de S. Luiz com a data de 21 de Agosto. No Preambulo se diz: » Que examinando S. M. o seu Edicto do mez de Janeiro passado a respeito da *Ordem Real e Militar de S. Luiz*, ponderando que a porção consignada aos Officiaes da Marinha de S. M. na dotação da Ordem pelo Edicto de 1693, não estava proporcionada hoje com o progressivo augmento deste Corpo, seu estado actual, nem accrescentamento, que se fez em 1719 á dotação da Ordem, resolveo prover a isso, de modo que a sua benevolencia para com os Officiaes da Marinha não somente désse mostras da satisfação, que tem dos seus serviços, mas servissem de motivos para merecerem outras de novo; quiz S. M. dar ao mesmo tempo á Ordem em outros pontos, novos testemunhos da attenção, com que a honra. »

Pelo que pelo Art. I. S. M. faz montar a somma de 56$250 libras, que formava a oitava parte da dotação da Ordem, á somma de 75$000 libras, que he a sexta parte, para ser a porção de que devem gozar os Officiaes da Marinha. Pelo Art. II. accrescenta S. M. mais a esta somma de 75$000 libras, a de 3$002 libras, 7 soldos, e 6 dinheiros de renda liquida de muitas partes, que pertencião á caixa dos *Invalidos da Marinha*, &c. Este Regimento contém 10 Artigos.

Publicou-se mais hum Decreto do Conselho do 1. de Outubro, que manda, que os ordenados, e emolumentos dos empregos de Governadores Geraes das Provincias, Governadores particulares, Tenentes Reis, ou Commandantes, Majores, Ajudantes, ou segundos Ajudantes Majores das Praças, e Castellos se comprehendão daqui em diante nos Estados das Guarnições, e das Praças fronteiras. As rendas de alguns destes Officiaes estão antes consignadas nas Receitas geraes das rendas,

das, e de alguns outros nas dos Dominios, Direitos Municipães, e isenções: mas como S. M. unio á Coroa estes Direitos, julgou que esta nova disposição por huma parte era mais util aos providos nos ditos empregos Militares, por lhes evitar o inconveniente de recorrerem a muitos cofres, e serem obrigados a irem a varios Dominios, o que muitas vezes he incompativel com o serviço: e por outra parte mais conforme com a nova ordem, que se deo á administração destes Dominios, &c.

Tambem se publicou huma Declaração, dada por S. M. em *Versailhes* em 17 de Agosto, e registada no Parlamento em 6 de Setembro, que contém 12 Artigos com alguns novos Regulamentos sobre o seguro, *cujo Preambulo daremos no segundo Supplemento.*

Dizem as ultimas cartas de *Brest*, que os ventos contrarios continuão a embaraçar a sahida da Armada: e he certo que até 31 não tinha sahido, pois não chegou correio com a noticia. Muitas noites successivas ventou de *Leste*, que he favoravel para se fazer ao largo: mas sempre tornárão os ventos a *Oeste*, e *Sudueste* antes de nascer o Sol. O Conde de *Aranda*, Embaixador de *Hespanha*, que esperava ver fazer-se a frota á véla, cansado de esperar sem proveito, sahio de *Brest* a 30, e chegou hontem a noite a esta Capital. Ignora-se o número fixo dos navios de linha, de que se ha de compôr a Armada; e unicamente escrevem de *Brest*, que o navio *Ardente*, tomado aos *Inglezes*, por se achar capaz de servir nesta campanha sem concerto, se poz prompto a 27; mas que tendo tocado o *Activo* de 74, entrando a 28 no porto, para ser visitado, se achou a quilha tão maltratada, que foi rejeitado. Como o obstaculo do vento he a unica cousa, que se oppõe á sahida da frota, Mr. *Duchaffault* teve por inutil mandar espiar a frota *Ingleza*. As fragatas, que se tinhão feito á véla a 23 em *Brest*, tornárão a recolher-se dous dias depois. A pezar de todas estas demoras, as apparencias não deixão de indicar tenções de pôr em effeito a entrepreza projectada. Todos os Officiaes de terra, que, quando se recolheo a Armada naval, tiverão licença para se ausentarem dos pórtos, tornárão depois de 15 de Outubro, e muitos delles se provêrão de vestidos proprios para a campanha de Inverno. Mr. de *Villepatour*, que he Commandante da Artilheria, teve huma conferencia em *Cherbourg* com o Conde de *Vaux*, depois que este General voltou de *Brest*, onde se proveo de Instrucções ajustadas no Conselho da Armada combinada.

Os avisos de *Cadis* não trazem cousa de importancia a respeito do cerco de *Gibraltar*. O ataque não começou tão cedo, como se entendia: nem as baterias estarão em estado de poderem fazer fogo antes do dia seguinte ao de *Todos os Santos.*

LISBOA 10 *de Dezembro.*

S. Magestade foi servida nomear para o Bispado de *Leiria* ao Excellentissimo e Reverendissimo *D. Antonio Bonifacio Coelho*, Arcebispo de *Lacedemonia*, e Vigario Geral do Patriarcado, &c. E para o seu lugar foi nomeado o Illustrissimo *Antonio Caetano Maciel Calheiros*, Monsenhor da Santa Igreja Patriarcal.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 11 de Dezembro 1779.

*** A Repreſentação da Camara dos *Pares Irlandezes* he conforme á dos Communs dada na folha precedente, e ſó são notaveis os ſeguintes paragrafos.

Com os corações cheios de gratidão reconhecemos a grande bondade de V. M. em nos ſegurar: *Que de boa vontade cooperará com os ſeus Parlamentos em todas as medidas, que puderem adiantar os intereſſes communs de todos ſeus Vaſſallos.* Cremos em conſequencia ſer obrigação noſſa, como Conſelheiros hereditarios da Coroa, e Defenſores dos Direitos dos noſſos Co-Vaſſallos, o repreſentar humildemente a V. M.: » Que a miſeria do ſeu Povo he tal, que *hum Commercio livre* he abſoluta» mente neceſſario para pôr eſta Nação em eſtado de ajudar a V. M. na preſente Épo» ca importante, com esforços proporcionados ao ſeu zelo, e preſervalla da ſua to» tal ruina »

Seja nos permittido moſtrar a V. M. a noſſa gratidão a continuar V. M. a dar-nos hum Governador em chefe, que todo o tempo que tem vivido entre nós, não ſómente ſe não poupou ao trabalho infatigavel para grangear hum profundo conhecimento do verdadeiro eſtado, e intereſſes deſte Paiz, mas tambem nos deo provas muito abundantes da ſua boa, e ſincera vontade, com as ſuas fieis repreſentações, e diligencias não interrompidas para adiantar o ſocego, e reſtabelecer a proſperidade deſte Reino.

Extracto authentico do Jornal da Commodoro J. P. Jones.

A 23 de Setembro, depois do meio dia, appareceo na altura de *Flamborough-head* huma frota de 42 vélas, correndo a N. N. E. Fiz ſinal de caça geral: quando a frota conheceo que hiamos ſobre ella, todos os navios mercantes fizerão força de véla para chegarem á coſta. Ao meſmo tempo os dous navios de guerra, que protegião a frota, puzerão a próa ao largo, e ſe diſpuzerão ao combate. A' medida que eu me chegava ao Inimigo, forcei as vélas, e fiz ſinal para ſe formarem em batalha, de que a *Alliança* não fez caſo. [*O Capitão deſde o principio da campanha até ao fim, affectou não fazer caſo do Commodoro. Chegárão a ouvillo gabar na praia de* Texel *de não eſtar ás ſuas ordens. Teve ordem de ir por terra para* Paris, *para onde com effeito partio.*] Por muita vontade que eu tiveſſe de entrar em acção, não pude alcançar o Commandante antes das 7 horas da noite. Eſtavamos a tiro de piſtola, quando elle chamou á falla o *Bom-hommen Richard*: nós reſpondemos com toda huma banda. Travado aſſim o combate, continuou com furor, e ſem interpolação. De ambas as partes ſe fez toda a diligencia para ganhar alguma vantagem ſobre o outro: e devo confeſſar que o navio inimigo, muito mais facil de marear de que o *Bom-hommen-Richard*, ganhou por eſta cauſa muitas vezes huma ſituação vantajoſa a pezar de toda a minha diligencia em a prevenir. Como eu contendia com hum Inimigo muito ſuperior em forças, me via neceſſitado a chegar-me muito para lhe tirar a vantagem, que me levava de governar melhor. A minha intenção era pôr o *Bom hommen Richard* de coſtado ante a próa do Inimigo; mas como eſta operação quer grande deſtreza no meneio das vélas, e do leme, e as balas nos tinhão diminuido alguns braços, não teve todo o effeito que eu deſejava. Neſte tempo o gorupés do Inimigo

paſ-

paſſou pela poppa do *Bom-hommen-Richard* por detrás do maſtro de mezena : e eu prendi os dous navios hum ao outro neſta ſituação, que com a força do vento nas vélas do Inimigo, forçou a ſua poppa contra a poppa do *Bom-hommen-Richard*, de modo que os dous navios ſe achárão prolongados hum pelo outro. Todas as vergas ſe prendérão humas ás outras, e a artilheria de ambos ſe tocavão encontradamente : erão quaſi 8 horas da noite quando iſto ſuccedeo. Antes tinha o *Bom-hommen-Richard* recebido muitas balas de 18 arrates debaixo d'agua, e fazia muita agua. A minha bateria de 12, em que eu confiava mais, commandada pelo Tenente *Dale*, e pelo Coronel *Wnibert*, e ſervida pela maior parte por Marinheiros *Americanos*, e voluntarios *Francezes*, eſtava inteiramente abandonada, e ſem uſo. As 6 peças velhas de 18 libras de bala, que erão a bateria de *S. Barbara*, não ſervião : e ſó atirárão 8 tiros : ao primeiro fogo que fizerão 3 deſtas peças, rebentárão duas, matando quantos as ſervião. Antes deſte tempo o Coronel *Chamillard*, que mandava hum poſto de 20 ſoldados na poppa, tambem tinha abandonado eſta eſtação, tendo perdido toda a ſua gente, excepto ſó ſinco. Tinha ſómente dous canhões de 9 libras ſobre a cuberta, que trabalhavão : e nenhuma das mais peças de maior calibre atirou no reſto da acção. Como Mr. *Meaſe*, o Municionario do navio, que mandava a artilheria ſobre a cuberta, foi ferido perigoſamente na cabeça, fui obrigado a tomar eu meſmo o ſeu lugar : cuſtou-me muito ajuntar alguma gente, e tranſportar huma peça da outra parte da cuberta. Então fizemos fogo com 3 peças de 9 libras ſobre o Inimigo : ſómente os Marinheiros deſtinados para as gaveas he que ſervírão o fogo deſta pequena bateria, e ſuſtiverão valentemente o combate por toda a acção, principalmente os da grande gavea, onde governava o Tenente *Stack*. Dirigi o fogo das minhas tres peças contra o maſtro grande com balas de duas cabeças, a tempo que as outras duas peças, carregadas de cartuchos, forão muito bem ſervidas para calarem a moſquetaria do Inimigo, e barrer a ſua cuberta : o que por fim teve effeito.

Soube depois que o Inimigo eſtava para pedir quartel, quando por fraqueza, ou traição, tres dos meus Officiaes inferiores quizerão pactear com o Inimigo. O Commandante *Inglez* me perguntou, *ſe eu queria quartel?* Dei-lhe a negativa com a maior reſolução : e o combate recomeçou com novo furor. Os inimigos não podião parar ſobre a cuberta : porém o fogo da ſua artilheria, toda de 18 libras, continuou ſem deſcançar. Os dous navios pegárão fogo em differentes lugares, e a ſcena foi mais terrivel, do que ſe póde expreſſar. Para dar razão da cobardia dos meus Officiaes inferiores, a ſaber, do artilheiro, carpinteiro, e calafate, devo obſervar que os dous primeiros eſtavão levemente feridos : e como o navio tinha varios rombos debaixo d'agua, e huma bala nos tinha quebrado huma bomba, proteſtou o carpinteiro, que temia que o navio foſſe a pique : e os outros dous aſſentárão que com effeito hia a pique. Iſto fez com que o artilheiro correſſe á poppa, ſem eu ſaber, a amainar a bandeira. Por felicidade para mim tinha antes huma bala prevenido iſto, quebrando o páo, o que o reduzio a alternativa de ir ao fundo como elle ſuppunha, ou gritar quartel : e preferio eſte ultimo expediente. Todo eſte tempo o *Bom-hommen-Richard* tinha ſuſtentado ſó a acção : e o Inimigo, bem que ſuperior em forças, eſtimaria poder-ſe deſembaraçar : tenho a prova diſto na ſua propria confiſſão, e no partido que tomou de deixar cahir a ſua ancora no momento, em que eu me tinha poſto bórdo a bórdo : porque por eſte meio me eſcaparia, ſe não foſſe a cautela que eu tomei de o prender ao *Bom-hommen-Richard*.

Ultimamente ás 9 horas e meia appareceo a *Alliança*, e dei por findo o combate : mas qual foi a minha admiração, quando recebi toda a ſua banda na poppa do *Bom-hommen-Richard?* Gritámos-lhe que em nome de Deos paraſſe de fazer fogo ſobre o *Bom-hommen Richard* : elle prolongou-ſe pelo meu bórdo, e continuou a fazer fogo : era impoſſivel ao Capitão enganar-ſe com o navio : havia na ſua figura a diffe-

fe-

ferença mais essencial, como-tambem na construcção: fazia luar claro da Lua cheia; as cintas do *Bom-hommen-Richard* erão pintadas de negro, e as da preza de amarello: para tirar toda a dúvida fiz o final de reconhecimento, deitando tres faroes, hum na proa, outro na poppa, e o terceiro no meio do navio em linha horizontal: toda a equipagem gritava que se enganava com o navio. A nada disto dava attenção, deo volta, e me fez fogo pela proa, pelo lado, e pela poppa do *Bom-hommen-Richard*. Huma das suas descargas matou no castello de proa onze dos meus melhores homens, e ferio mortalmente hum bom Official. O meu estado era verdadeiramente deploravel. O *Bom-hommen-Richard* recebeo varios tiros da *Alliança* debaixo d'agua, que se não podia vencer com a bomba: tambem lavrava o incendio nos dous navios. Alguns Officiaes de valor, e bom acordo, dos quaes não deixo de ter boa opinião, me quizerão persuadir a que me rendesse. O traidor meu Mestre d'Armas soltou, sem me dizer nada, todos os meus prizioneiros: tudo isto erão funestos vaticinios, mas eu não pude resolver me a ceder. O mastro grande do Inimigo começou a abalar, o fogo da sua artilheria começou a esmorecer sensivelmente, o nosso augmentava, e a bandeira *Britanica* se amainou ás 10 horas e meia. Esta preza se achou ser a *Serapis*, navio de 44 peças, construido pelo melhor methodo, de duas baterias inteiras, huma de 18 libras, e capitaneado pelo valente Commodoro *Ricardo Pearson*.

Tinha que me defender de outros dous inimigos maiores, o fogo, e a agua: á *Serapis* sómente a perseguia o primeiro, e ambos fazião damno ao *Bom-hommen-Richard*. Tinha no porão 3 pés d'agua; e ainda que o navio estivesse ligeiro com tanta polvora consumida, com tudo, as tres bombas mal impedião o subir a agua. O fogo se manifestou em varias partes do navio, a pezar de toda a agua que se lhe póde lançar para o extinguir: por fim avizinhou-se ao paiol da polvora, e já distava poucos pés. Nesta crise fiz tirar a polvora para a cuberta, a ponto de a deitar no mar no ultimo extremo. Erão 10 horas do dia seguinte 24 de Setembro, antes de se extinguir de todo o fogo. Quanto ao estado do *Bom-hommen-Richard* o leme, as travessas, e os cabrestantes tinhão ido ao mar: as madeiras perto do convés, e do mastro grande já velhas estavão mutiladas quanto se não póde dizer, nem o leitor póde, sem ser testemunha ocular, fazer cabal conceito desta terrivel scena de estrago, miseria, e ruina, que por toda a parte se presentava. A humanidade não póde deixar, estremecendo de horror á vista de tal pintura, de deplorar os tristes effeitos da guerra.

Tanto que os Calafates, e o Capitão *Cottineau*, e mais pessoas experimentadas examinárão bem o navio, o que durou até 5 horas da noite, todos ficárão persuadidos que era impossivel conservar o *Bom hommen-Richard*, nem ainda até arribar, no caso que crescesse o vento, pois então ventava brando: havia pouco tempo para salvar os feridos, obrigação indispensavel, a que acudimos de noite, e na seguinte manhã. Estava eu determinado a conservar em nado o *Bom hommen-Richard*, e conduzillo, se fosse possivel, a bom porto. Para este fim ficou a bordo o primeiro Tenente da *Pallas*, com gente sufficiente para o serviço das bombas, e botes promptos para se salvarem, no caso que a agua vencesse. Refrescou o vento na noite, e dia seguinte 25 de Setembro, e foi impossivel salvar o navio velho de ir a pique; em fim se desamparou ás nove horas: a agua tinha subido até ás portinholas do convés do navio, e hum pouco depois das 10 horas vi, com mágoa inexplicavel, pela ultima vez o *Bom hommen Richard*: ninguem morreo, mas foi impossivel salvar cousa alguma. Perdi o meu melhor fato, livros, e papeis: e muitos Officiaes meus perdêrão os seus effeitos, e roupa.

Ao tempo que o *Bom-hommen-Richard* pelejava com a *Serapis*, o Capitão *Cottineau* [Commandante da fragata *Pallas*] atacou a *Condessa de Scarborough*, e a tomou depois de huma hora de combate.

A *Condessa de Scarborough* he hum navio de 20 peças de 6 libras: era mandado por hum Official da Coroa. Durante, a acção a *Condessa de Scarborough*, e a *Serapis*

pis eſtavão em diſtancia conſideravel hum do outro: e a *Alliança*, ſegundo me dizem, fez fogo ſobre a *Pallas*, e lhe matou 8 homens. Se ſe pergunta porque ſe tinha deixado fugir o comboio? quanto poſſo reſponder he, que eu não lhe podia dar caça, e que nenhum dos outros moſtrou vontade de o fazer, nem ainda Mr. *Ricot*, Commandante da *Vingança* de 16 peças, que todo o tempo da acção eſteve deſviado contra o vento, retendo por força o Batel Piloto, preza que antes tinhamos feito com o meu Tenente, e 15 homens. A *Alliança* tambem eſteve em eſtado de ſeguir a frota, por quanto não tinha hum ſó ferido, nem tinha recebido hum unico tiro da *Serapis*. A *Condeſſa de Scarborough* lhe tinha dado tres tiros, mas em tal diſtancia, que huma bala lhe ficou pregada na borda, e as outras duas tocárão, e cahírão na agua. A *Alliança* não matou mais do que hum homem na *Serapis*: quanto ao Capitão *Cottineau*, como elle ſe occupava em metter gente na *Condeſſa de Scarborough*, e ſegurar os prizioneiros, entendo que não póde ſer reſponſavel de ter eſcapado a frota do *Baltico*.

Eſquecia-me dizer que o grande maſtro, e maſtro de gavia da mezena da *Serapis* cahírão ao mar pouco depois que o Capitão paſſou para bordo do *Bom-hommen-Richard*.

Em geral o Capitão da *Alliança*, *Lundais*, ſe comportou tão exceſſivamente mal a todo o reſpeito, que não poſſo deixar de me queixar altamente do ſeu comportamento. Elle pertende eſtar authorizado a obrar como independente das minhas ordens: as que ſe me derão, o deſmentem: mas ainda quando aſſim foſſe, o ſeu comportamento ſeria baixo, e ſem deſculpa, e hum de nós ſe acha ſummamente culpado, hum dos deus merece caſtigo.

Reſolução dos Eſtados Geraes das Provincias Unidas. *Segunda feira* 25 *de Outubro de* 1779.

Ouvido o parecer de Mr. *Pagniet*, e outros Deputados para os negocios da Marinha, que conſequentemente, e para ſatisfazer á reſolução de Suas Altas Potencias, com data de 13 do corrente, examinárão huma Memoria do Cavalheiro *Yorke*, Embaixador extraordinario, e Plenipotenciario de S. M. o Rei da *Grande Bretanha* a reſpeito do negocio dos dous navios de S. dita M. a *Serapis*, e a *Condeſſa de Scarborough*, que forão atacados, e tomados por força pelo chamado *Paulo Jones*, Vaſſallo de S. dita M., e que actualmente ſe achão na ancoragem de *Texel*, como mais miudamente ſe expende na dita Memoria. Examinada ao meſmo tempo huma carta do Collegio do Almirantado *d'Amſterdam*, com data da dita Cidade de 12 do corrente, que contém o ſeu parecer, e conſiderações a reſpeito da dita Memoria. Ouvidos, e tomadas principalmente as ponderações, e pareceres dos Commiſſarios dos Collegios reſpectivos do Almirantado, actualmente preſentes aqui: Sobre o que tendo-ſe deliberado, ſe acordou, e reſolveo reſponder á dita Memoria do Cavalheiro *Yorke*.

» Que S. A. P. forão informadas de que recentemente entrárão em *Texel* tres fragatas, a ſaber, duas fragatas *Francezas*, e outra que diz ſer *Americana*, capitaneadas por *Paulo Jones*, as quaes trazem comſigo duas prezas, que tomárão em mar largo, chamadas *Serapis*, e *Condeſſa de Scarborough*, apontadas na Memoria do Senhor Embaixador: Que S. A P, tendo obſervado ha mais de hum ſeculo, ſem interrupção, e tendo notificado com ſucceſſivos Edictos: » Que não deſejão arrogar-ſe por algum mo» do o ſentencear ſobre a legalidade, ou não legalidade das acções dos que tomão na» vios em mar largo, quando não navegão deſte Paiz, e os trazem a pórtos, ou bahias » deſta Republica: que ſómente lhes franqueão os ſeus pórtos, a fim de lhes ſervirem » de abrigo contra as tormentas, e outros deſaſtres; e que fazem com que tornem a » ſahir para o mar com as ſuas prezas, ſem lhes tocar, deſcarregar, nem alienallas, » mas ſim no meſmo eſtado em que entrárão com ellas. »

A continuação na folha ſeguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Cenſoria.*

Num. 50.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Dezembro 1779.

Extracto de huma carta de Conſtantinopla *de 4 de Outubro.*

O Novo *Grão Viſir* inſenſivelmente vai ganhando a confiança do Público, para o que tem contribuido igualmente a ſua politica, e ventura, pois que com a chegada de muitos navios de viveres tem o preço deſtes notavelmente barateado, principalmente daquelles, de que havia maior falta. Sem eſta fartura, que chegou tanto a ponto, e quando menos ſe eſperava, ſeria difficil ao Miniſtro contentar ao Povo, a pezar das violentas diligencias, com que intentou embaraçar a careſtia. Agora ſe vê em termos de poderem ter os *Ottomanos* por preço racionavel, tudo quanto lhes he immediatamente neceſſario, durante o ſeu *Ramazan*, e de que ſeria muito mais ſenſiveis a falta neſtes dias de feſta de Religião, por quanto a obrigação que tem os *Turcos* de obſervarem eſte jejum rigoroſamente, os incita a indemnizarem-ſe em dobro da ſua abſtinencia: de modo que obrigados a paſſarem o dia todo ſem comer nem beber, paſsão toda a noite a banquetear-ſe. A prudencia, com que *Mehemed Pachá* ſe tem até aqui comportado, dá eſperanças de que vencerá abſolutamente a preoccupação, com que eſtavão contra elle. A ſua attenção a bem da Policia dos viveres, não póde deixar de lhe acarear a benevolencia da plebe, ao meſmo tempo que a liberdade, de que uſa com a Tropa, a põe da ſua parte: e por tal modo tem deſvanecido a opinião que havia da ſua avareza, que até parece não lembrar o deſar, de que n'outro tempo o criminavão, de ter ajuntado a ſomma de 10 milhões de pezos no pequeno eſpaço de dous annos, que foi valido no Serralho com o emprego de *Selictar Agá*. Seguro da affeição do ſeu Soberano, do Povo, e das Tropas, não lhe pudérão ſer nocivas as emulações invejoſas dos inimigos, que talvez conſerve entre os Officiaes do Serralho, e Miniſtros da Lei, principalmente ſe perſiſte no expediente de affaſtar da Corte, com varios pretextos honeſtos, quantos lhe são oppoſtos, enchendo o ſeu lugar com creaturas ſuas. Chegão a ſegurar, que o *Sultão* cercado dos irmãos do ſeu valído, e de peſſoas, que a elle devem todo o ſer, até ignora ainda a cauſa dos funeſtos deſaſtres, que tem aſſolado a Capital.

O *Grão Viſir* deo hum novo teſtemunho do ſeu preſtimo no modo com que rematou os negocios da deputação dos *Tartaros da Crimea*. Em quanto ſe demorárão neſta Cidade, provêo-os de tudo o preciſo. Deo-lhes muitos preſentes de relogios, veſtidos, ornatos, &c.; e por fim lhes deo 10ↀ pezos para os gaſtos da jornada: e cumprio fielmente quanto ſe havia eſtipulado a ſeu reſpeito, aſſim na ultima convenção com a *Ruſſia*, como no que em conſequencia della ſe havia acordado. Mas evitou com todo o cuidado tudo quanto foſſe Acto público, em que eſtes *Tartaros* figuraſſem aos olhos do Povo, como repreſentantes de hum Principe independente.

O temor da peſte, de que ſe tem fallado, teve principio em ſe verem alguns effeitos, que a annunciavão, abrindo-ſe em huma caſa dos *Gregos* huma caixa de fato, que ſe tinha alli guardado, ſem mais cautela; porém pela providencia com que ſe lhe acudio, ſe ſuffocou eſte flagello no ſeu principio.

SMYRNA *29 de Setembro.*

A fragata *Franceza* a *Peyade* de 26 peças, de que he Capitão o Cavalheiro *Forbin*, que veio a eſte porto a 31 do paſſado,

do, se fez á véla a 8 do corrente com huma frota de 17 navios, que vão para *Marselha*. Pelas muitas prezas que tem tomado os Armadores *Inglezes*, e de *Mahon*, não andão os navios no *Mediterraneo* sem comboio. O famoso *Smith*, Commandante do *Tartaro*, entrou aqui a 18 de hum dilatado corso, sem tomar preza alguma: mas estes corsarios, que não achão prezas inimigas que tomar, parece que querem achar desforra nas Nações neutras. Hum navio *Hollandez* o *Zeldenrust*, que antes d'hontem entrou neste porto, encontrou hum corsario *Inglez* a *Vibora*, que entrava tambem, e que depois de o aprezar, obrigou a surgir em meio da bahia com bandeira *Ingleza*. Mr. *Hochepied*, Consul das *Provincias Unidas*, mandou o Chanceller do Consulado a pedir razão deste procedimento; porém negárão-lhe a entrada a bordo, e o ameaçárão, que lhe atirarião, se se aproximava. O Chanceller do Consulado *Inglez*, por estar o Consul ausente, prometteo que o navio não sahiria antes de se averiguar este ponto: o que não obstante, ao romper d'alva já o navio estava ancorado fóra do alcance do Castello; e vindo o Consul *Britanico* para a Cidade, deo por motivo, que elle tinha mandado allongar o navio do porto, por atalhar toda a contestação com o Governo *Ottomano*; e que finalmente como este navio vinha de *Marselha*, querião examinar a carga, que se entregaria quanto se jurasse ser por conta de *Hollandezes*: e que a parte da carregação, que pertencesse aos *Francezes*, se tomaria, como boa preza. Se os *Inglezes*, aproveitando-se da superioridade das suas forças, executão este designio, temos justa razão para temer embaraços com os Negociantes *Francezes*, que reclamarem as suas fazendas embarcadas em navios neutraes, na fé dos Tratados entre a Republica, e *Inglaterra*.

MOGADOR
NO REINO DE MARROCOS
19 de Setembro.

Hum navio, que chegou de *Salé*, trouxe cartas com data de 14 deste mez, pelas quaes se soube que duas fragatas do Rei de *Marrocos*, capitaneadas pelos Reis *Hamet Turkey*, e *Mahamet Sabeny*, em vez de virem a este porto, como se dizia, para conduzirem para *Portugal* hum Enviado de S. M., recebêrão inopinadamente ordem de sahir a corso contra os navios da Republica de *Ragusa*, e que effectivamente Reis *Sabogny* se tinha recolhido ao porto de *Larache* com hum navio, que trazia bandeira *Ragusa*, e com 20 homens de equipagem; mas que o outro corsario ainda não apparecêra. Tem admirado esta nova rotura com a dita Republica, de que até agora se não sabe a causa.

Ainda que se ache embaraçada a communicação entre *Gibraltar*, e a costa de *Berberia*, com tudo, os corsarios *Marroquinos* vão de *Tanger* e *Salé* para *Gibraltar*; mas ultimamente indo o Reis *Farash*, com o seu navio, e hum pequeno corsario, levar despachos ao Reis *Mostaganim*, que se acha com o seu chaveco no porto de *Gibraltar*, foi detido pelos *Hespanhoes* em *Ceuta*, e *Algeziras*; mas escrevendo sobre este ponto os Padres da Missão de *Maquinez* á Corte de *Madrid*, espera-se que tenhão estes navios ordem para seguirem a sua derrota: todos entendem que o Imperador de *Marrocos* deseja a amizade de *Hespanha*, mas sem rompimento com a *Inglaterra*.

NAPOLES *9 de Novembro.*

O Vesuvio continúa a vomitar noveladas de fumo muito denso, que tem feito recear alguma erupção. Nos sitios, que ficárão cubertos de cinza em 9 de Agosto, se tem notado huma cousa não vulgar, e he, ter isto dado tal fecundidade ao terreno, que as arvores fructiferas se achão com flores, e frutos novos, e todas as plantas se achão tão viçosas, como se fosse primavera; o que tambem se attribue ao bom tempo, que se tem experimentado.

LIORNE *8 de Novembro.*

Aqui corre noticia que o Imperador de *Marrocos*, pelas discordias que tem havido entre elle, e a Republica de *Ragusa*, mandou que os seus navios fizessem preza nos da Republica, que encontrassem, e que nenhuma embarcação carregue nos portos de *Berberia* para o dito Paiz: e com effeito a 24 entrou hum navio *Hollandez* vasio, que vem de *Tunes*, onde o obrigárão a descarregar quasi 2000 couros, que tinha car-

carregado para aquella Republica. Segundo as cartas de *Minorca*, a guarnição de *Gibraltar* consta de 4$556 soldados, a saber, 2$800 de Infanteria *Ingleza*, 360 artilheiros, 100 gastadores, e 1$296 *Hanoverianos*, os quaes com 3$110 moradores entre *Mouros* e *Judeos*, fazem 7$666 pessoas: tem nos reparos, e baterias 442 peças de artilheria, 62 de bronze de 12 até 36, 10 columbrinas, 30 morteiros de bronze, e 12 de ferro de varios calibres.

LONDRES 11 *de Novembro*.

Ha nesta Corte grandes movimentos em razão da rivalidade dos differentes partidos Ministeriaes, por causa da nomeação do Visconde *Stormont* para Secretario de Estado da Repartição do Norte. Esta nomeação em vez de suffocar todo o ciume, parece que o ateou mais: e querem dizer que *Mylord Norht*, que desejava conseguir este emprego para o Conde de *Hillsborough*, deseja agora que as cousas se disponhão de sorte, que este Fidalgo torne a entrar na administração. Os negocios de *Irlanda* são outro objecto, que tem dividido o Gabinete. Dizem que alguns Ministros são de opinião, que se trabalhe, sem perda de tempo, por unir a *Irlanda* com a *Inglaterra*, do mesmo modo que se effeituou a união desta com a *Escocia*, no Reinado da Rainha *Anna*, o que com effeito daria aos *Irlandezes* commercio livre e geral com todo o mundo. Accrescentão que outros lhe quererião conceder por ora unicamente a liberdade de levarem certos generos da *America*, e exportarem para estas terras algumas das suas producções, ou em cru, ou já fabricadas no seu Paiz. Mas infelizmente parece que os *Irlandezes* não estão dispostos a darem-se por contentes com nenhuma destas disposições; e bem que a primeira lhes seja de vantagem, conhecem muito bem quanto maior he a de terem no seu mesmo Paiz o corpo legislativo, para consentirem em incorporar-se o dos dous Reinos, guardando huma proporção no numero dos Membros: pois que todas as vezes que houvesse contrariedade de interesses, seria a *Irlanda* objecto passivo de todos os caprichos da pluralidade: além de que, estando estes Membros mais proximos do foco Ministerial, que se avalia ser o da corrupção, remotos a maior parte do tempo do seu Paiz, insensivelmente irão fraquejando daquella ansia patriotica, que lhes dá a actividade a favor do commodo dos seus constituintes. Hum Escritor politico em hum dos papeis públicos se exprime com grande energia sobre as actuaes disposições dos *Irlandezes*. *Copiaremos este papel no segundo Supplemento*.

Passou-se ordem de fazer relação, e mandalla para este Reino, do numero e da qualidade das differentes manufacturas, que actualmente existem em *Irlanda*, em ordem a tomar-se conhecimento dellas no Parlamento *Britanico*, logo que elle se ajuntar.

O Ministerio não achou conveniente condescender com as pertenções de algumas Provincias de *Escocia*, que pedião licença para levantarem companhias de voluntarios pelo theor das que o Governo tem estabelecido em *Inglaterra*: pelo que parece que se achão alguma cousa descontentes os *Escocezes*, como inculca huma carta de *Haddington* de 26 de Outubro, que diz assim:

» A 19 se celebrou aqui huma Junta para examinar o estado interior da Nação, e se assentou unanimemente ser conveniente interpôr hum Recurso ao Rei, expondolhe a situação em que nos achamos, faltos de toda a defeza: e supplicando a S. M. permitta que a *Escocia* alliste as suas milicias, ou lhe dê armas, com que se possão defender per si mesmos.

» Na quarta feira proxima 2 de Novembro se deve fazer segunda Junta sobre o mesmo assumpto: e se o Governo repugnar consentir a que cuidemos na defeza nacional, pondo em pé as milicias, fallão os naturaes em tomar as armas, do mesmo modo que fizerão as Companhias voluntarias de *Irlanda*. Em toda a Provincia de *East-Lathian* não ha mais do que tres partidas de Dragões, e na costa de *Werwick* até *Leith* hum unico navio de guerra. »

Dizem que o Governo tem ajustado allistar 4 Regimentos de *Alemães*, e hum Corpo de *Russianos*, que completem 20$ homens para irem na Primavera á *America* render os nacionaes, e que esta Tropa de refresco tentará alguma expedição, cuidando primeiro na segurança deste Reino.

Dizem que vierão avisos das *Indias Occi-*

cidentaes de que houverão algumas altercações entre os *Inglezes*, e *Hollandezes*, porquanto os *Inglezes* tomárão alguns navios *Hollandezes*, que commerciavão na *America*; de que se temem consequencias desagradaveis.

Os avisos de *Boston* dizem, que deste porto se fez á véla huma grande Esquadra, capitaneada por hum habil Official, para as Colonias *Francezas*, e *Hespanholas* da *America*; a dita Esquadra se compunha de 14 náos, chalupas, e outras embarcações, que jogavão de 12 até 34 peças.

O Cavalheiro *John Forey* beijou a mão a S. M. em *S. James* pela mercê de Commissario de *Barbadas*, e Ilhas de sotavento: e ao mesmo tempo se despedio para partir para *Antigua*, que he o sitio da sua residencia.

O Tenente *Roberto* da fragata *Quebec* fez ao Almirantado huma declaração, que desvanece as calumniosas suspeitas, que andavão espalhadas contra os Officiaes, e tripulação da *Surveillante*, sobre o modo de se portarem com os naufragantes, elogiando muito a humanidade, e soccorros com que os vencedores lhe acudirão neste transe; com que salvárão 43. Accrescenta mais hum rasgo nada menos honroso para o Ministerio de *França*, pois não quiz receber como prizioneiros de guerra os *Inglezes*, que se libertárão do fogo do inimigo, do incendio do seu mesmo navio, e do mar, avaliando que lhes seria de pouco preço o salvar a vida á custa da liberdade.

FRANÇA. *Versailles 12 de Novembro.*

Escrevem de *Choisy*, que Madame *Isabel* está perfeitamente convalescida da inoculação, e que o bom successo desta operação dirigida pela prudencia de Mr. *Goetz*, tem feito com que muitas pessoas quizessem inocular seus filhos.

Paris 15 de Novembro.

Tem já passado o tempo do arrendamento das rendas Reaes, sem que os arrendadores tivessem noticia de novas ordens do Ministro sobre este ponto: em quanto se não publicão, o que não tardará, se fazem os pagamentos com a maior exacção; e os bilhetes do Erario, que antes erão sujeitos a demora, se pagão agora logo que se vencem. Com despezas tão extraordinarias, causadas por huma guerra tão dispendiosa, Mr. *Necker* acha com que pagar emprezas, que farião honra na paz mais tranquilla. Este Director Geral, considerando como abuso praticado na maior parte da Europa, que a prizão que precede ao supplicio, seja hum supplicio infligido com anticipação antes de provado o crime, tem buscado meios de que sejão sadías, e estejão separados os prezos por dividas dos outros, que o estão por crimes graves. S. M. assinou hum dos dias passados o plano, que lhe presentou este Ministro para a execução do dito projecto.

Escrevem de *Brest*, que a sahida do Conde *d'Aranda*, antes de se fazer á véla a frota, deixa dúvidas de que ella saia este anno, maiormente por se terem ao mesmo tempo retirado o Duque de *Coigny*, e outros Senhores. Sahírão duas fragatas, e mais duas embarcações pequenas de guarda-costa: huma náo, e huma fragata passárão a *Rochefort*, para dahi comboiarem os navios para a *America*; e hum cutter, que sahio na noite de 20 para 30 de Outubro, se julga ter sido mandado ao Conde *d'Estaing*, que este inverno se espera de volta com parte da Esquadra, que commanda.

CAMPO DE S. ROQUE

22 de Novembro.

A praça inimiga tem esta semana seguido o mesmo theor que a semana passada, fazendo fogo com muita desigualdade: humas vezes muito vivo, outras menos, e estando horas aturadas sem dispatar; mas não nos tem causado a menor desgraça.

LISBOA *14 de Dezembro.*

Por Decreto de 13 de Novembro foi S. M. servida nomear varios Officiaes para o segundo Regimento de Infanteria de *Bragança*, cuja lista daremos no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdão $45\frac{3}{4}$. Londres 65. Genova 710. Paris 456.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 17 de Dezembro 1779.

BOSTON NA NOVA INGLATERRA 10 de Agosto.

A Desgraça, com que o Commodoro *Manly*, a quem os *Americanos* confiárão parte das suas forças navaes, ainda pouco fortes, foi duas vezes vencido, e feito prizioneiro pelos navios *Inglezes*, não tem deixado de influir no público conceito, que se fazia da sua capacidade, e do seu valor. Alguns particulares desta Cidade, persuadidos que elle nem de huma cousa, nem de outra era destituido, quizerão dar-lhe occasião de reparar esta quebra, que tinha padecido o seu credito, confiando-lhe o mando do *Jason*, navio de 6 peças de 9, e 14 de 6, que ha pouco tomára o Capitão *Hopkins*, e trouxera ao nosso Porto. Havia pouco tempo que se fizera á vela com este navio, quando encontrou na altura de *Nova-York* dous bergantins, de Armadores inimigos, de 20 peças de 6. Depois de soffrer as bandas de artilheria de ambos, sem lhe corresponder, se metteo destemido entre elles a tiro de pistola; e nesta posição deo duas descargas por ambos os lados ao mesmo tempo com tal vigor, que matou mais de 30 homens, e de tal modo fez esmorecer o ardor dos inimigos, que amainárão ambos ao mesmo tempo, e se recolheo ao Porto a 25 de Julho, trazendo as duas prezas com 149 prizioneiros. A esta acção de Mr. *Manly* se deo lugar entre as mais valentes dos nossos Annaes Maritimos.

No *Evening-Post* desta Cidade se lê o Artigo seguinte de *Filadelfia* com data de 10 de Julho.

» Domingo passado 4 de Julho, Anniversario do dia, em que começou a liberdade da dilatada Republica da *America*, o Congresso, Presidente, e Conselho de Estado com os mais Officiaes Civis, e Militares, tendo sido convidados pelo Ministro Plenipotenciario de S. M. Christianissima, se achárão ao meio dia na Igreja Catholica, onde se entoou o *Te Deum* com grande satisfação de todo o Auditorio, a quem o Capellão de S. Excellencia fez depois huma falla » [*que daremos traduzida no lugar, que temos destinado para estas peças*] No dia 23 se celebrárão na mesma Cidade com grande estrondo de salvas, e fogos de artificio, os annos de S. M. Christianissima, concorrendo huma Deputação do Congresso, e as pessoas mais principaes a cumprimentar o Ministro da Corte de *Versailles*. No mesmo dia chegou a noticia de que o Major *Lee* com 400 homens tinha tomado por estratagema o posto de *Powls-Hook*, e nelle 160 prizioneiros, além de muito despojo: tambem chegou noticia de que tres fragatas *Americanas* tinhão tomado algumas vélas da frota *Ingleza* da *Jamaica*, que as tinhão levado para varios pórtos das Colonias.

O General *Sullivan* tem arrazado muitas aldêas de Indios, e talado o Paiz; e os *Americanos* confião que lhes sejão mui favoraveis as suas expedições. Tambem se dá por certo que o seu General *Maxwel* derrotára inteiramente hum Corpo de Realistas com alguns Indios, e outras Tropas, e que matára, e ferira até 200 homens.

PETERSBOURG 12 de Outubro.

O Major *Thien*, que no principio de Junho partio para *Constantinopla* com a ratificação da ultima convenção de ajuste com a *Porta*, e alguns presentes para o Grão Senhor, e para os seus Ministros, ha poucos dias que se recolheo com a Ratificação de S. A., e os presentes que elle manda para a nossa Corte.

COM-

COMPENHAGUE 9 *de Novembro.*

O Duque *Fernando* de *Brunswick*, irmão da Rainha Viuva, chegou aqui a 5 deste mez acompanhado do Conde *Marshall*. Empenharão-se em fazer a este Principe por todo o caminho, particularmente em *Nybourg*, as honras competentes á sua qualidade, e nascimento. A 6 foi S. A. S. no Palacio de *Christiansbourg* cumprimentado pelos principaes Officiaes, e depois fez huma visita ao Principe de *Bevern*, Governador desta Residencia.

ALEMANHA. *Vienna* 13 *de Novembro*

Mr. *du Cachet*, que servia de Secretario de Embaixada em *Varsovia*, ficará alli encarregado dos negocios até á nomeação de novo Ministro por passar para *Berlin* o Barão de *Reviczky*. Tambem houve mudança no Ministro destinado para *Stokholm*, para onde já não vai o Conde de *Herbestein*, que estava nomeado: o Imperador escolheo em seu lugar a Mr. de *Selis*, Major no Regimento de *Mathesen*, que actualmente está de guarnição em *Bohemia*. O Conde José de *Kaunitz* se recolheo de *Petersbourg*, e não passará á *Hespanha* antes da Primavera proxima, para succeder ao Conde de *Kaunitz Questenberg* seu irmão, como Embaixador de Suas Magestades.

Entre os muitos actos de beneficencia da Imperatriz Rainha, lhe merece particular disvelo o estabelecimento das Escolas de educação nas aldêas da *Bohemia* e *Moravia*; e não contente com fazer áquelles Vassallos tão importante beneficio, vai abolindo progressivamente o jugo odioso da escravidão, em que gemião ha tanto tempo os póvos daquellas Comarcas; de modo que seguros os moradores do dominio, e posse constante das suas herdades, as cultivaráõ com ardor, de que o Paiz não póde deixar de tirar grandes utilidades.

Ainda não temos certeza quando se recolherá o Imperador. Chegou a *Praga* a 6 de Outubro, depois de ter feito o gyro dos circulos *d' Egra* e *Pilsen*, e tomou quartel no Palacio. S. M. passou alguns dias nesta Capital de *Bohemia*, examinando quanto dizia respeito á Politica, e Militar, e não tomava outro tempo para se divertir mais do que as noites.

No dia 22 tornou a sahir de *Praga* a ver o destricto de *Baviera*, que veio á sua casa pela paz de *Teschen*. Este Monarca visitou com todo o cuidado as fronteiras da *Bohemia*, sem escapar ao seu exame sitio notavel, ou seja por algum successo, e posição vantajosa nas guerras precedentes, ou pela força da situação; de sorte que se se tornar a atear a guerra nestes sitios, terá S. M. hum conhecimento local, que o porá habil para poder decidir per si mesmo.

RATISBONA 29 *de Outubro.*

Ainda que estejão findando as ferias, não ha ainda noticia se o grande negocio da Ratificação do Tratado de *Teschen* pelo Corpo *Germanico*, se proporá logo no principio das Sessões, e muito menos se se terminará sem lhe pôrem difficuldades algumas das partes interessadas. Menos ha certeza se a Nobreza do Ducado de *Mecklembourg* deixará de se dar por sentida do Privilegio de *non appellando*, concedido á casa Ducal, por quanto por este Privilegio se julga privada de todo o recurso contra as emprezas, que este Principe possa fazer em prejuizo dos seus Direitos, e prerogativas. Presume-se que Mr. de *Viereck*, irmão do Ministro Ducal *d' Holstein*, que ha muitas semanas está nesta Cidade, se acha encarregado pela ordem equestre de *Mecklembourg*, de que elle he Membro, de fazer representações ao Corpo *Germanico* contra o Artigo XV. do Tratado de *Teschen*, em que o Privilegio de *non appellando* se dá como huma indemnificação devida ao Duque pelas suas pertenções ao Landgraviato de *Leuchtenberg*, fundando-se estas representações, principalmente no Pacto de Successão dos Duques de *Mecklembourg* do anno de 1755, pelo qual a Nobreza estipulou a confirmação do Privilegio de se dirigir aos Tribunaes Supremos do Imperio, em todas as differenças que tivesse com o Principe do Paiz. Para responder com antecipação a estas reclamações, que se esperão ver expostas miudamente em huma Pro-

tes-

testação, e Deducção impressa, que se hão de distribuir depois das ferias, se tem espalhado hum papel em 2 folhas em 4.º em Francez, que dizem ter vindo de *Berlin*, e que tem por titulo: *Reflexões ácerca da opposição formada pelos Estados Provinciaes do Ducado de Mecklembourg ao Privilegio illimitado contra as Appellações. Ratisbona* 1779. Neste caderno se allega, que pelo Pacto de Familia de 1755 não renunciárão os Duques de *Mecklembourg* a acceitação do Privilegio, no caso que lhes fosse concedido pelo Imperador, que tem jus para isso em virtude do Art. XVIII. §. VI. da sua Capitulação; e se sustenta que os Estados do Ducado estarão sufficientemente munidos contra toda a usurpação dos seus Principes, com tanto que com seu consentimento se estabeleça em lugar de recurso aos Tribunaes do Imperio, hum Tribunal de Appellação composto de Juizes escolhidos entre os homens mais doutos na Jurisprudencia, e costumes do Paiz. Por fim se insinúa que será infructifera toda a opposição, visto que as Cortes de *Berlin* e *Vienna* se obrigárão pelo Tratado a empenhar-se com o Corpo *Germanico*, para que conceda este Privilegio ao Duque. No em tanto tem-se reparado, que Mr. de *Viereck*, depois de ter tido em *Lintz* muitas conferencias com Mr. de *Stock*, que se acha em *Vienna* para o mesmo negocio, recebeo hum Correio, que o obrigou a partir á pressa para a Corte Imperial.

BERLIN 9 *de Novembro.*

O nosso Soberano nomeou ao Conde de *Schlaberndorff*, Enviado para a Corte de *Turin*, em lugar do Conde de *Podewils*. S. M. mandou a todos os Tribunaes, que puzessem nos titulos dos Edictos, Leis, e mais Actos simplesmente: *Federico por graça de Deos Rei de Prussia, &c.* supprimindo todos os mais, até o de *Eleitor*, e *Archi-Camarista do St. Imperio.* S. M. neste inverno não assistio aos exercicios das Tropas juntas nas vizinhanças de *Magdebourg*, e continuará em *Potzdam* até ás festas do *Carnaval.* O Conde de *Podewils*, Enviado em *Turin*, teve licença para se recolher: chegando aqui Mr. de *Rothenbourg*, Secretario da Embaixada de *Vienna*, deo noticia de que o General de *Brechainville*, que estava nomeado Ministro de SS. MM. Imp. e R. para *Berlin* se tinha escusado, e que em seu lugar se nomeára o Barão de *Reviczky*, actualmente Enviado em *Varsovia.*

ROTERDAM 17 *de Novembro.*

A noticia que se espalhou de que o Conde *d'Estaing* tomára *Nova-York*, tem por fundamento a deposição do Cap. *Jacob Vander Swan*, que veio de *Setubal* a *Goerée*, o qual diz: » Que em 15 de Outubro tinha fallado na altura de *Setubal* com hum bergantim, que pela fórma lhe pareceo *Americano*, cuja equipagem lhe gritára, que os *Francezes* estavão senhores da *Nova-York.* » Talvez isto se reduza a ter o Conde *d'Estaing* investido a Praça: ao menos de *Amsterdam* escrevem haver alli noticia por hum Expresso, de que Mr. *d'Estaing* se fizera senhor a 27 de Setembro da *Ilha Longa*, e que daqui se dispunha a atacar *Nova-York.* As cartas de *Paris* dão força a esta voz, ainda que por modo mui vago, pois dizem: » Que o Conde *d'Estaing* tinha calculado, que as Ilhas *Francezas* não corrião risco por 3, ou 4 mezes de inverno, que obrigaria aos *Inglezes* a estarem em forçosa inacção, e que se aproveitava deste intervallo para atacar os *Inglezes* em outro clima, onde a estação não embaraçaria a sua actividade, e para onde a Esquadra Inimiga o não poderia seguir: de sorte que depois de ter dado nas forças *Britanicas* golpes inesperados no mesmo continente do Novo Mundo, voltaria ás Ilhas a tempo de poder continuar as suas operações, e achar novos soccorros: que a 25 chegára á altura de *Sandy-Hook*, e desembarcára 5000 homens na *Ilha Longa*, a tempo que o Almirante *Arbuthnot*, vendo-se em perigo de ficar bloqueado no porto de *Nova-York*, se retirára para *Newport.* » Dizem que esta noticia viera por hum navio de *Nova-York* chegado a *Londres*; mas não accrescentão se he o navio o *Commercio*, que, segundo a Gazeta de *França* de 12 de Novembro, trazia á Corte de *Londres* papeis, que tem em muito segredo. Nós não fazemos mais que dizer as noticias, que correm, sem espirito de parcialidade.

O

O Gazeteiro de *Leide* publicou hum Extracto do Jornal de *Paulo Jones*. Este Official lhe escreveo huma carta a esse respeito; e quem lha mandou [que he o mesmo que tinha communicado o Jornal para se publicar] accrescenta, que ignorava então que Mr. Ricot se houvesse justificado com o dito Commodoro; e visto que se justificou plenamente para com elle, devia tambem ficar justificado para com o Público. *Nós por esta razão transcreveremos a dita carta no seu lugar.*

PARIS 17 *de Novembro.*

Já se mandou ao Procurador Geral o Edicto para hum emprestimo, que se ha de abrir, para acudir ás despezas extraordinarias da presente conjunctura, e em poucos dias se registará, e publicará. A campanha deste anno he hum verdadeiro problema, se se deve dar por terminada de todo, e não tem fim as opiniões varias que ha sobre este ponto. Escreverão estes dias de *Versailles*, que a Armada combinada não tornaria a sahir éste Outono, e que unicamente sahiria ao mar *D. Luiz de Cordoua* com a sua Divisão, e que a esse fim se despachou ordem para *Brest* por hum Correio, que partio no primeiro deste mez: porém os avisos posteriores segurão, que o Exercito de terra deve estar prompto a ajudar a Armada naval, e que o caminho, que levavão os negocios de *Irlanda*, parecia ter alguma analogia com esta mudança.

As listas, que se tem apresentado até 28 de Outubro, com os documentos correspondentes sobre as prezas, que se tem feito, já dão 497 por legitimas, feitas pelos navios *Francezes*: os commerciantes continuão em armar: e em *Burdeos* e *Rochefort* se dispõe hum armamento á custa de varias Senhoras, que se denominará a *Esquadra das Cidadans*, e consta de huma não de 50 peças, e 450 Marinheiros, denominada o *Desejo da França*, 2 fragatas, huma de 36, e outra de 26, e 1 corveta de 12 com competentes tripulações. Estes vasos andarão a corso, e defenderão o commercio. O fundo, que está prompto, he de 1:800 libras, repartido em 6 Acções de 300 libras cada huma: tem-se assentado tirar do valor das primeiras prezas o preciso, para livrar 50 prezos por dividas de salarios de amas de leite: e a decima parte para outras obras pias, a fim de ter o Ceo propicio nesta empreza.

Dizem que Mr. *Necker*, Director Geral da fazenda Real, tem tomado as suas medidas para supprir as despezas do anno que vem, sem carregar novos tributos, e isto por meio de hum emprestimo de renda vitalicia já annunciado, e que não será, como alguns entendem, oneroso ao Estado, visto o ser limitada a sua duração. Basta achar com que pague os atrazados, o que este Ministro tem mais que superabundantemente nas despezas que tem poupado, e trata de poupar.

Estes recursos, que se devem á vista penetrante do Ministro, e á sua constancia, supposta a confiança que nelle tem o Rei, não deixarão sentir o Reino, que sustenta ha dous annos huma guerra tão custosa, e o porão em termos de a continuar ainda muitos annos, no caso que a *Inglaterra* insista em a sustentar. Hoje todos conhecem que a sorte dos Estados desta parte do Mundo depende, por ultima analyse, do estado das rendas das Coroas, quando são infelizmente obrigadas á guerra; e que o termo definitivo, he a favor do que se póde suster mais tempo, sem se lhe esgotarem os meios; e ainda agora elles se principião a ordenar.

Não se póde assás admirar a prudencia de hum Ministro, que applicado a simplificar as operações, e ordenallas com clareza, tem procurado ao Estado tantos bens. Dar-lhe-ha elle toda a extensão, de que são susceptiveis, se [como tem projectado] consegue, renovando o arrendamento geral, empregar nelle unicamente pessoas instruidas, e de trabalho util.

LISBOA 17 *de Dezembro.*

Foi S. M. servida por Decreto de 3 de Dezembro confirmar no Posto de Coronel do Mar a *Roberto Mac-Douall*, de que lhe fizera mercé seu Augusto Pai.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 18 de Dezembro 1779.

Continuação da Reſolução dos Eſtados Geraes *das* Provincias Unidas.

QUe S. A. P. não devem entrar em exame ſe as prezas, que vem com as 5 ſobreditas fragatas, pertencem aos *Francezes*, ou aos *Americanos*, nem ſe são prezas legaes, ou illegaes: mas que devem deixar eſte conhecimento inteiramente a Juiz competente neſte ponto; e que os obrigaráõ a todos ſahirem outra vez para o largo, para que correndo o riſco de ſerem outra vez reſgatadas, como ſe nunca tiveſſem entrado em porto deſte Paiz, poſsão julgar-ſe por Juiz competente. Maiormente por quanto o Senhor Embaixador quererá reconhecer, que elle ſe perſuadiria não ter menos jus a reclamar os ſobreditos navios, ſe foſſem navios *Inglezes* particulares, do que tem agora, que são directamente navios do Rei: pelo que S. A. P. não tem mais authoridade para mandarem ſentencear as ſobreditas prezas pelos Tribunaes deſte Paiz, nem tambem a peſſoa de *Paulo Jones*: Que pelo que diz reſpeito aos actos de humanidade, S. A. P. já moſtrárão ao Senhor Embaixador, quanta he a ſua diſpoſição para os exercer a reſpeito dos feridos dos ſobreditos navios, e que tem paſſado ordens em conſequencia diſto. Que o Extracto da preſente Reſolução ſe entregará ao Cavalheiro *Yorke* pelo Agente *Vandes Burch*, de *Spierinxhoek*.

Que além diſto ſe reſponderá ao Collegio do Almirantado de *Amſterdam*: Que S. A. P. approvão o ſeu procedimento; e que conformando-ſe ao ſeu Edicto de 3 de Novembro de 1756, pelo qual ſe prohibe: » Tocar nas prezas, ou ſuas cargas, ou » deſtruir eſtas ultimas, por cujo meio ellas ſe poderião ſalvar de ſerem reſgatadas, » e ſe reconheceria em quem as tomou o direito de diſpôr dellas »; e perſiſtindo tambem neſtas prohibições a reſpeito das prezas *Serapis*, e *Condeſſa de Scarborough*, S. A. P. authorizão ao dito Collegio, para que dirija eſte negocio de modo, que as ſobreditas 5 fragatas tornem a fazer-ſe ao mar com a maior brevidade poſſivel, e tome cuidado: » Que ſe lhe não forneção, nem levem munições de guerra, nem outras munições navaes, mais do que as preciſas para navegarem, e chegarem ao primeiro porto Eſtrangeiro, que lhe for poſſivel, para tirar toda a ſuſpeita a reſpeito » de terem ſido eſquipadas neſte Paiz. »

Segunda Memoria do Cavalheiro Yorke *ſobre a precedente Reſolução.*

Altos, e Poderosos Senhores. Gratificando Voſſas Altas Potencias pelas ordens, que a ſua humanidade dictou a reſpeito dos feridos, que ſe achavão a bordo dos dous navios do Rei, a *Serapis*, e *Condeſſa de Scarborough*, não poſſo ſatisfazer as ordens preciſas da minha Corte, ſem renovar as mais fortes, e apertadas inſtancias, para que ſejão detidos, e reſtituidos os ſobreditos navios, e ſolta a ſua equipagem, de que ſe apoſſou o pirata *Paulo Jones d'Eſcocia*, Vaſſallo rebelde, e criminoſo de Eſtado.

Os ſentimentos de equidade, e juſtiça de V. A. P. não dão lugar para duvidar, que olhando com deliberação mais madura todas as circumſtancias deſte negocio, conheção facilmente o bom fundamento de huma pertenção fundada, tanto nos Tratados mais ſolemnes, que durão ha mais de hum ſeculo entre a Corôa da *Grande-Bretanha*, e as *Provincias Unidas*, como nos principios do Direito das gentes, e coſtume das Nações amigas, e alliadas.

As

As estipulações do Tratado de *Breda* de 20 de Julho de 1667 [v. est.] confirmado, e expressamente apontado no de 1716, e em todos os posteriores, são demaziadamente claras, e incontestaveis neste ponto, para que se não perceba toda a sua força.

S. M. entenderia que derogava a sua dignidade, como tambem a de V. A. P., expondo as particularidades de caso tão notorio, como he o de que se trata, ou citando, á vista de antigos amigos, e alliados da sua Coroa, exemplos analogos dos outros Principes, e Estados.

Será bastante notar que todos os Edictos, ainda de V. A. P., que prescrevem aos Capitães de navios Estrangeiros armados em guerra o apresentarem as suas cartas, ou commissões, authorizão, segundo o uso geral dos Almirantados, a tratar como piratas aquelles, cujos papeis se reconhecem illegaes, por não serem passados por Potencia Soberana.

A qualidade de *Paulo Jones*, e todas as circumstancias do negocio, não podem pela sua notoriedade ser ignoradas de V. A. P.: pelo que a *Europa* tem postos os olhos na sua Resolução. V. A. P. conhecem muito bem o valor da boa fé, e não podem deixar de darem exemplo della neste lance essencial. O mais leve desvio de regra tão sagrada, diminuindo a amizade entre os vizinhos, produz muitas vezes consequencias funestas.

S. M. sempre fez timbre de cultivar a amizade de V. A. P. Persiste S. M. constantemente nos mesmos sentimentos; porém a Nação *Ingleza* não julga que tenha por alguma acção sua merecido, que seus Concidadãos sejão detidos prizioneiros em hum porto da Republica, por hum homem sem graduação, vassallo do proprio paiz, e que goza da liberdade de que elles estão privados.

Por todas estas razões, e outras igualmente solidas, que não podem escapar á alta comprehensão, e prudencia de V. A. P., espera o abaixo assinado, receber sobre este ponto resposta prompta, e favoravel, conforme a justa esperança do Rei seu Amo, e da Nação *Britanica*. Feita na *Haia* a 29 de Outubro de 1779. [Assinado] *Cavalheiro Yorke.*

Instrucções dadas pela Corporação da Cidade de Dublin *ao* Dr. William Clemente, *e a* Mr. Samuel Badstreet, *Representantes da mesma Cidade no Parlamento* d' Irlanda.

SENHORES. Persuadidos plenamente de que o vosso comportamento no Parlamento foi verdadeiramente honrado, honesto, e desinteressado, não tratariamos agora de vos apresentar instrucções, se a presente situação crítica, e arriscada deste Reino, não requeresse altamente, que o Povo dê a conhecer os seus sentimentos aos seus Representantes. O deploravel estado do credito público e particular, e a decadencia universal da navegação e do commercio requerem da vossa parte exactas indagações a respeito das despezas públicas, e huma attenção rigorosa á economia, em todos os donativos do dinheiro público, que concederdes. Como nas circumstancias, em que se acha a Nação presentemente, he impossivel fornecer as sommas necessarias para se sustentar o Governo, e visto terem as duas Camaras do Parlamento unanimemente declarado a S. M. nas suas Representações; que *o unico meio que resta para salvar este Paiz da sua ruina*, he a liberdade do commercio: visto finalmente que este grande objecto se não póde esperar senão depois do tempo do costume para se concederem os subsidios neste Reino, e que segundo a longa experiencia devemos crer que os subsidios huma vez concedidos, se ponhão em esquecimento as nossas queixas, por aquelles mesmos, de quem esperamos o remedio: por estas causas vos conjuramos pelo modo mais vehemente, que não deis o vosso voto para os *Bils* de subsidio *por mais tempo que o de seis mezes*, até que se consiga o grande objecto de que está dependente a conservação da *Irlanda*, visto que por este meio se não faz prejuizo ás rendas públicas deste Reino, e se salva o Paiz da sua miseravel situação, sem cujo salvamento o Estado não póde subsistir.

In-

Instrucções dadas pelos Possuidores de terras do Condado de Galway *em* Irlanda *aos seus Representantes no Parlamento.*

Senhores. O extremo, a que se vê reduzido este Reino pela erronia politica da *Grande-Bretanha*, nos obriga a nós, que somos vossos constituintes, a intrepôr-nos, e communicar-vos os nossos sentimentos ácerca da presente crítica situação dos negocios. Sempre nos persuadimos que era obrigação vossa o adiantar com o maior vigor os interesses da *Irlanda*, todas as vezes que fosseis convocados para os discutir: mas seria na verdade falta essencial de integridade, permittir-se a quem quer que fosse o desprezallos em huma conjunctura como a presente. Exhortamos-vos pois pelo modo mais solemne, que abraceis o partido mais resoluto a favor dos direitos naturaes deste Paiz na proxima Sessão do Parlamento.

O exame mais apurado, e rigoroso das contas públicas, a total suppressão de todas as penções e empregos inuteis, a maior frugalidade e economia na concessão dos subsidios são pontos, que vos recommendamos com o maior empenho: mas principalmente o não dar o vosso consentimento para algum Bil de subsidio, que dure mais de seis mezes. Então talvez que o nosso Commercio possa ver-se livre dos embaraços pouco judiciosos, e pouco generosos, a que presentemente se vê sujeito: e com este meio poderemos ver-nos em estado de mostrar a nossa fidelidade, zelo, e affeição para com S. M., com a liberalidade costumada da Nação *Irlandeza*.

Assentamos com tudo, que he obrigação nossa informar-vos, de que estamos firmemente persuadidos de que vos portareis como homens de probidade, verdadeiramente penetrados da importancia da confiança, que puzemos em vós: e julgamos esta representação menos necessaria, como huma regra do vosso comportamento futuro, que como hum exemplo, que, segundo esperamos, será seguido do resto do Reino, a fim que achando-se os Communs de *Irlanda* apoiados com a unanimidade do povo, tomem medidas taes, que sejão as mais efficazes para se conseguir o remedio dos males, com que geme o nosso Paiz ha tanto tempo.

Os possuidores de terras do Condado de Wexford *em* Irlanda *resolvêrão o seguinte:*

Resolvido 1.° Que na presente situação critica da *Irlanda*, todos os Preambulos são pouco necessarios. 2.° Que este Reino tem contribuido em todas as occasiões com o maior ardor, para sustentar o commodo do Imperio *Britanico*, a gloria das suas armas, a Coroa, e a dignidade da *Grande-Bretanha*. 3.° Que nós adiantaremos, e alentaremos com o nosso exemplo, e influencia as manufacturas deste Paiz, que consideramos hoje como unico remedio, que nos resta, não sómente para salvar este Reino da sua total ruina, e para conservar na balança do Imperio este pezo, a que com tanta justiça temos direito: mas tambem para nos pôr em estado de continuar a contribuir com aquelle soccorro, que se póde esperar de nós, como filhos da mesma Mãi, e que nós desejariamos poder ostentar efficazmente, e com toda a franqueza contra os Inimigos naturaes, e communs destes Reinos. 4.° Que no estado de constrangimento, em que se achão a nossa navegação, e commercio, não se podem satisfazer estes grandes objectos, senão com hum consumo geral das nossas proprias manufacturas: E solemnemente nos obrigamos, pela presente, huns para com outros, a que da data desta em diante não compraremos a Estrangeiro mercadoria alguma, de que nos possamos prover no nosso proprio Paiz, e que insistiremos nesta Resolução, até que o Poder Legislativo estenda o nosso commercio, como o requer o nosso natural direito, e como o merecem com justiça os nossos reconhecidos serviços: e ao mesmo tempo que estamos certos, que os nossos differentes Fabricantes hajão de continuar nos seus respectivos trabalhos, a fazerem-se dignos, pela sua honrada industria, do nosso apoio, e protecção, pela presente Resolução assentamos, que contando da data desta, todos quantos fizerem importações contrarias ás nossas Resoluções presentes, serão tidos por Inimigos da *Irlanda*, e que para o futuro nos absteremos de todo o trato com elles. 5.° Que todos quantos neste tempo de aperto, e risco geral se não

as-

associarem em algum dos varios corpos formados neste Paiz, ou que, sendo impedidos por alguma incapacidade de constituição, ou profissão, não contribuirem para armar, fardar, &c. homens qualificados para este effeito, serão considerados como pessoas cheias de amor proprio, e de tal baixeza, que querem dever a segurança das suas casas, familias, e bens a esta Resolução, a este espirito público, e a esta generosidade, de que elles mesmos se mostrão tão faltos. 6.° Que os Officiaes Commandantes dos differentes corpos serão rogados, para que regularmente dem huma conta dos que se tem associado em cada corpo, como tambem huma lista dos que tem contribuido para os fins assima ditos, e hum estado exacto das sommas, com que cada pessoa sobscreveo, e que remettão tudo a *Jorge Ogle* escudeiro, para que elle o apresente na primeira Assemblea da Provincia.

Continuação das peças da America.

Extracto de huma resposta dada aos Commissarios Reaes.

Não he á bondade *Britanica*, como vós dizeis, mas sim á interposição da providencia, que devemos a impossibilidade, em que vos achais de dilatar mais os vossos estragos. Recordai-vos, pois de que hoje não sois senhores de hum pé de terreno no continente da *America*: algumas Ilhas na verdade abração a vossa potencia; e se as possuis, he á custa das vossas Ilhas de *Assucar*. Ainda quando vos visseis em estado de executar as vossas ameaças, as reprezalias, de que estamos com tenção de usar para o futuro, vos faria dez vezes mais infelices do que nós. Deveis saber, Senhores, que a *Inglaterra* e a *Escocia* estão muito mais expostas a huma devastação incendiaria, do que a *America*, que tem poucas Cidades, cuja riqueza consiste em terras, e em producções annuaes, que não podem ter grande quebra, nem por grande espaço de tempo. Mas na *Inglaterra* são as cousas muito differentes. Ella tira a sua principal opulencia das suas populosas Cidades, e das suas povoações, que servem de depositos das manufacturas, e frotas mercantes. Não ha huma quinta de grande, que hum só homem não possa queimar: não ha Nação da *Europa* mais disposta do que nós para semelhantes entreprezas: nós fallamos o vosso mesmo idioma: vestimos pelo mesmo modo: temos o mesmo ar, e todos os vossos ademanes; podemos atravessar toda a *Inglaterra* sem sermos suspeitos; e não ha cousa para nós mais facil, do que pôr o fogo, nem ha cousa mais difficil, do que poder-vos salvar disto.

Lista dos Officiaes despachados para o Regimento de Infanteria da Praça de Bragança.

Tenente Coronel. João Jacob Mestral.
Sargento Mór. Antonio Sarmento Pereira.
Ajudante. Antonio José Baptista de Sá Pereira.
Quartel Mestre. João Alvares de Moura.

Capitão de Granadeiros.

Manoel de S. Paio Mello e Castro.

Capitães de Fuzileiros.

João Rozendo.
Manoel Leopoldo.
Luiz Fernandes Cellas.
Manoel Leite Pereira.
Francisco José Carneiro.

Tenentes de Granadeiros.

Bartholomeu Rebello.
Manoel Alvares de Frias.

Tenentes de Fuzileiros.

José Manoel da Silva.
João Evangelista Pereira.
Antonio de Barros.
Alexandre Manoel Coelho de Mello.
Amaro Caetano.
João de Ordás Flores.
Francisco Leite Pereira.
André Jacinto Soares de Figueiredo.

Alferes de Granadeiros.

Antonio Manoel Sarmento.

Alferes de Fuzileiros.

Francisco Bernardo de Carvalho.
Luiz Leite Pereira.
José Gomes.
José Pinto de Sá.
Antonio Bernardo Gomes.
Francisco Antonio da Cunha.
Manoel Pinto.
Bernardo Pinheiro.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 51.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Dezembro 1779.

TANGER 15 *de Outubro.*

AQui ſe publicou hum Edicto do Rei de *Marrocos* noſſo Soberano, com data de 25 de Setembro, o qual izenta de todos os direitos, ainda de ancoragem, aos navios que trouxerem aos Eſtados de *Marrocos*, trigos, cevadas, manteiga, e toda a caſta de viveres. Eſta ordem he conſequencia da fome geral, que ha muitos meres tem poſto em conſternação a Coſta d'*Africa*, de ſorte que ainda que o Monarca Mouro tiveſſe diſpoſições de ſe deſgoſtar com a *Heſpanha*, não podia ter effeito a exportação de viveres para *Gibraltar*.

MILÃO 29 *de Outubro.*

O Duque de *Modena* veio aqui aſſiſtir ao parto da Arquiduqueza ſua Neta, e tornou para *Vareſe*. O Principe de *Barbiano* e *Belgiojoſo* morreo, a 21 de huma moleſtia curta com 86 annos: foi geralmente ſentida a ſua morte.

DUBLIN 10 *de Novembro.*

A 4, e 5 deſte mez ſe celebrárão na fórma do coſtume os Anniverſarios do naſcimento do defunto Rei *Guilherme* III; e da conſpiração das polvoras; mas por eſta vez acompanhárão circumſtancias particulares as feſtas do primeiro dia. A's 10 horas da manhã ſe juntárão os córpos de Voluntarios, aſſim da Cidade, como da Provincia de *Dublin* no Parque de *S. Eſtevão*, todos a cavallo, capitaneados por Officiaes eſcolhidos por elles meſmos. O Duque de *Leinſter* eſtava na frente dos Voluntarios da Cidade; o Capitão *Gardiner* puchava os da Provincia. Marchárão pelas principaes ruas formados, tocando a marcha, e com bandeiras deſpregadas até ao Parque do Collegio, onde ſe apeárão; e formados em quadrado á roda da Eſtatua do Rei *Guilherme*, derão tres ſalvas de moſquetaria, acompanhadas de muitas deſcargas da artilheria, que ſe tinha tambem levado para a meſma Praça. A Eſtatua do Rei *Guilherme*, e o ſeu Pedeſtal, eſtavão ornados de inſcripções relativas, tanto ás preſentes circumſtancias da *Irlanda*, como ao objecto da *Feſta*. Na face d'*Oeſt* eſtava eſcrito em caracteres maiuſculos: *A glorioſa revolução.* Na de *Leſt*: *Os Voluntarios d'Irlanda*, com o motto Latino: *Quinquaginta millia juncti, parati pro Patria mori.* [Sincoenta mil homens promptos a morrer pela Patria] Na do *Sul* ſe lia: *Remedio para a Irlanda*: e na do *Norte*: *Hum Bil de ſubſidio por pouco tempo: Hum Commercio livre, aliàs.* . . .

O eſpirito, que reina neſtas inſcripções, não he pouco analogo com o que incitou os *Americanos* nos principios da ſua revolução, nem o eſtilo dos papeis públicos de *Irlanda* ſe chega menos ao que adoptárão os papeis *Americanos* naquella Epoca. Eſtes papeis, depois de terem dado miuda relação da feſta, de que tratamos, accreſcentão: » He em certo modo incrivel o número de eſpectadores, que concorrêrão neſta occaſião: todas as ruas do Parque do Collegio eſtavão atulhadas de gente, de ſorte que ſe não podia paſſar. A cada ſalva de moſquetaria acompanhavão repetidos gritos de alegria do Povo, que ſe tinha ajuntado, e todos parecião eſtar reſpirando o nobre ardor da liberdade, e aquelle patriotico enthuſiaſmo, que foi o primeiro movel da reſolução, que tomárão eſtes Defenſores dos noſſos Direitos, de ſe porem em armas. Os differentes córpos de Voluntarios jantárão depois com ſeus reſpectivos Commandantes, e acabou-ſe o dia com aquella feliz ordem, e boa harmonia, que devem ſempre acompanhar as reſoluções conſtantes de hum Povo occupa-

pado em recobrar a sua liberdade. Depois da retirada dos Voluntarios, o Vice-Rei, a Nobreza, e as Pessoas notaveis se formárão tambem em roda da Estatua. As Tropas pagas derão tres salvas, e terminou-se o dia com huma illuminação das mais magnificas. »

Por fim, qualquer que seja o espirito, que anima os *Irlandezes*, para se aproveitarem da presente conjunctura, a fim de buscarem o remedio ás suas antigas queixas, o maior número dos seus representantes no Parlamento, bem fóra de darem lugar a huma rotura arriscada, com passos precipitados, parece estarem determinados a aguardarem com resignação o effeito das promessas, que lhes tem feito o Governo *Britanico*: e a Camara dos *Communs Irlandezes* continúa as suas Sessões com boa harmonia, e unanimidade.

LONDRES 16 *de Novembro*.

Pouco a pouco se vai manifestando o movimento nos empregos do Governo, em razão de substituir o lugar de Secretario de Estado, que occupava o Conde de *Suffolk*: mas está muito longe de ser tão geral a mudança, como se tinha feito certo. Tendo S. M. assinado a 6 deste mez huma nova Commissão para formar a Junta do Commercio, e Plantações, deo ao Conde de *Carlisle* a presidencia dos Commissarios, que a compõem. *Mylord Germain* tinha até agora servido este emprego juntamente com o de Secretario de Estado da Repartição da *America*, porque este ultimo não he daquelles, que dão entrada *ex officio* na Meza do Commercio, e das Colonias. Segurão que o Conde de *Hilsborough*, para quem *Mylord North* desejava o lugar do defunto *Lord Suffolk*, o conseguirá effectivamente, resolvendo-se o Visconde *Weymouth* a renunciar o emprego de Secretario de Estado da Repartição do *Sul*, com huma pensão de 3 ꝏ libras, para cujo lugar se mudará o Visconde *Stormont*, deixando a do *Norte* para *Mylord Hillsborough*, que se espera a toda a hora de *Irlanda*.

Os negocios da *Irlanda* tomárão melhor caminho do que se podia esperar, visto o que se passou na abertura do Parlamento daquelle Reino; e parece que a confiança que tem inspirado aos *Irlandezes*, o Vice-Rei, Conde de *Buckinghamshire* tem contribuido muito para atalhar o effeito da resolução, que parecia terem elles tomado, de não concederem o subsidio senão por tempo limitado. Na repetição da Sessão se tornou a tratar este ponto na Camara dos Communs; e o temor de romper a unanimidade em proseguir o objecto que mais se deseja, que he a liberdade do commercio, de que se lhe deo esperanças, os obrigou a sacrificar o unico meio que tinhão julgado lhes restava, para segurarem o cumprimento destas esperanças. Como a disposição dos animos dos *Irlandezes* interessa hoje muito a curiosidade publica, entendemos que os Leitores estimaráõ saber em resumo o que se passou nas duas primeiras Sessões do seu Parlamento. Junta a Camara no 1.º de Novembro, o Cavalheiro *Ricardo Heron*, Secretario do Vice-Rei, disse: Que elle estava incumbido por este Senhor para communicar á Camara a resposta de S. M. á sua representação. [*Esta resposta poremos no segundo Supplemento.*]

Propondo o Cavalheiro *Henrique Cavendish*, que se désse a S. M. o agradecimento á sua resposta, e que para este fim se nomeasse huma Junta, ficou ella ajustada para o dia seguinte, e a Camara se occupou em outros pontos. Mr. *Henrique Cavendish*, depois de ter censurado a pouca attenção que se tinha até então mostrado ás appellações, ou convocações expressas de toda a Camara, propoz: « Que o Presidente fosse incumbido de escrever cartas a todos os Membros, *que não tinhão estado presentes na Camara huma só vez depois da sua eleição*, para que immediatamente viessem assistir ás deliberações desta Sessão, ou allegassem a razão do impedimento. » Mr. *Ponsonby* não julgou esta moção ainda assás ampla, e pelo seu voto se encarregou o Orador, ou Presidente de escrever cartas do mesmo theor a todos aquelles, cujos lugares se vião sem estarem occupados. Depois disto propoz Mr. *Henrique Cavendish*: « Que se apresentasse á Camara huma conta do em que se tinha gasto a somma de 300 ꝏ libras, concedida na ultima Sessão para

» de-

» defensa do Reino: » mas suspendeo a sua proposição, visto que Mr. *Forster*, o Procurador Geral, e alguns Membros mais notárão, *que esta somma não fora appropriada a objectos fixos, mas tinha sido confundida na massa das Rendas da Coroa, com a conta das quaes se daria ao mesmo tempo a desta despeza.* Lida depois a ordem do dia, para se deliberar sobre o Discurso do Vice-Rei, se deixou esta deliberação para a Junta das Rendas Reaes, e a Camara se contentou com approvar duas Moções de Mr. *Henrique Cavendish*, a saber: » Que se apresentarião á Camara as contas da despeza feita em varios campos na *Irlanda*, nos annos de 1778, e 1779: e a outra, que igualmente se lhe apresentaria a conta das Pensões impostas sobre o Estabelecimento Civil da *Irlanda*, desde 25 de Janeiro de 1777; como tambem das Pensões, que tem cessado desde 31 de Outubro de 1777, até ao 1.º de Novembro de 1779. »

Estas differentes Moções de hum Membro, que se sabe ser do partido da Corte, forão approvadas sem contradicção; mas não teve a mesma sorte a de Mr. *Chapman* » para se fazer huma Junta, que indagasse o estado, e administração das rendas de *Irlanda* nos ultimos 20 annos. » Para lhe dar fundamento, observou Mr. *Chapman*: *Que era facto tão certo, como digno de susto, que as despezas do estabelecimento excedião as rendas do Reino, e que ou a diminuição do commercio, ou a ruim administração da fazenda fosse disto causa, convinha buscar meios de o remediar.* A esta moção ajudada por Mr. *O'Hara*, argumentou o Procurador Geral Mr. *João Scott*: » Que o estabelecimento desta Junta, como inculcava suspeitas contra os que tinhão a Administração das Rendas, não podia ter lugar sem provaveis objectos de censura, » a que Mr. *Chapman* replicou, perguntando *de que servia o Parlamento senão de examinar o comportamento da Administração.* Mr. *Yelverton* seguio o mesmo voto em termos ainda mais fortes, adiantando: *Que havia pouco tempo se tinha introduzido o costume contrario á Lei, que a Thesouraria d'Irlanda se governava pelos Commissarios da Thesouraria Ingleza, em vez de ser governada pelos proprios Officiaes Irlandezes: que as feridas, que a constituição deste Paiz tinha recebido de Inglaterra, requerião hum Styptico; e que era hoje a melhor occasião de lho applicar, pois se tinha avivado na Camara o espirito da discussão, e fóra della o de resistencia.* E tendo-lhe respondido Mr. *Carleton*, segundo Advogado da Coroa, entre outras cousas: *Que a Moção não tinha lugar, visto que a Junta das rendas daria conta da sua Administração, durante os dous ultimos annos, e que depois deste exame se poderião então estender para mais longe as indagações.* Mr. *Yelverton*, que he elle mesmo hum Advogado da Coroa, se escandeceo ainda mais, e disse: *Que a Nação estava em ponto de quebrar: que devia trabalhar pelo evitar: que se a Inglaterra fechava aos Irlandezes os seus portos, e os das suas Dependencias, elles podião abrir os seus ao resto do mundo, pois não estavão em termos de os ter fechados por força: que se o Parlamento não fallava, fallaria o povo por si mesmo.* A relação destes debates se continuará no Supplemento.

Dá-se por certo, que o Conde *d'Estaing* passou á costa do continente da *America*, e que faz destacamentos para emprehender algumas entradas em mais de hum lugar ao mesmo tempo: mas as vozes que se espalhárão de ter conquistado *Nova York*, *Ilha Longa*, *Georgia*, e *Florida*, não se tem confirmado. A Armada do Almirante *Hardy* se acha ainda em *Torbay*.

FRANÇA.

Extracto de huma carta do porto d'Oriente *de 9 de Novembro.*

A frota para a *India*, que ha de partir sem dilação deste porto, será mais forte do que se entendia: dão-lhe de comboio 4 náos de linha de 64: e dá-se por certo que embarcará a maior parte da Legião de *Lauzun*. Quando todas estas forças se incorporarem com as que temos na Ilha de *França*, poderemos tambem atacar os *Inglezes* nos seus Dominios, maiormente se he verdade, como se presume, que a Esquadra do Cavalheiro *Hugues* navegou para as *Manilhas* com tenção de as conquistar. Ha pouco que chegárão a *Londres* alguns Officiaes da Companhia *Ingleza* por via de *Suez*, e não dizem nada ácerca de Mr. de *Bellecombe*, que foi Governador de *Pondiche-*

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1779. Com licença da Real Meza Censoria.

chery, de quem sabemos que está detido em *Madras*: mas derão por falta a noticia de ter morrido no mar vermelho Mr. *Chevalier*, como dizião; pois quando passárão pelo *Cairo*, tiverão noticia, de que elle se achava nas costas da *Arabia*, donde facilmente poderia passar a *Alexandria*.

Brest 7 *de Novembro*.

As ordens da Corte não se tem alterado: e a Armada deve estar prompta a partir ao primeiro tempo favoravel. Não sómente se não deo licença alguma de Semestre a Official algum da *Bretanha*, mas até os que tinhão tido licença para se poderem ausentar dos seus corpos com termos limitados, para acudirem a alguns negocios, que instavão, recebêrão ordem antes d'hontem para se tornarem a incorporar, de sorte, que, a pezar de todas as incertezas, sempre ha probabilidade, que possão ter lugar as grandes operações, com que se havia de terminar a campanha.

Os Officiaes, e equipagem da fragata *Surveillante*, e do cutter *Expedição*, recebêrão gratificações, e premios que S. M. lhes concedeo. O terceiro Piloto da *Surveillante* recebeo huma Medalha de ouro, e foi adiantado por huma acção de grande valor. Notando no tempo do combate que hum tiro tinha levado a bandeira, pegou immediatamente em outra, subio aos ovens da parte do Inimigo, que estava a tiro de pistola, e teve a bandeira na mão, em quanto se punha outra na poppa da fragata. Segundo conta o segundo Capitão do *Quebec*, que he hum dos que os nossos salvárão do naufragio, os *Inglezes* admirárão a acção deste Piloto. *Paris* 24 *de Novembro*.

Tem-nos admirado que os Negociantes de *Londres* acreditassem por hum só momento a tomada da *Jamaica*, visto que todos os avisos concordão em persuadir, que Mr. *d'Estaing* sómente ameaçava a *America Septentrional*. O que refere o Capitão *Ranton*, que partio desta Ilha a 20 de Agosto, não deixava todavia de ter algum fundamento, pois tudo estava na maior confusão: porque Mr. *Pater Parker*, que cruzava defronte de *Cabo Francez*, tinha tido aviso dos preparos que alli se fazião: e das suas mesmas fragatas se podião ver todos os vasos que alli estavão juntos; mas estes navios erão os da infeliz frota derramada, e os aprestos tinhão por fim o polla prompta para sahir comboiada por Mr. *d'Estaing*; porém estes movimentos causárão inquietação na *Jamaica*, onde se ignorava que a união de tantos navios não fosse para alguma expedição Militar, e isto bastou para se espalhar a noticia do ataque, como cousa que já estaria executada.

CAMPO DE S. ROQUE

29 *de Novembro*.

O fogo da Praça Inimiga na semana presente foi pouco vivo, e não nos causou o menor damno.

O tempo tem ido muito aspero, e tormentoso, e os ventos tem soprado com violencia do Oeste; sem embargo disso sempre que o mar tem dado lugar, para que os navios da Esquadra de *D. Antonio Barceló* voltassem aos seus surgidouros para seguirem o fim principal do bloqueo. Mas os da Esquadra de *D. João de Langara*, que com a força do temporal embocárão o Estreito, presume-se que entrárão em *Carthagena* a tomar refrescos, e viveres, e ainda não tornárão a sahir ao Oceano.

LISBOA 21 *de Dezembro*.

Sesta feira 17 do corrente, dia Anniversario do nascimento da Rainha N. S. concorrêrão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Palacio *d'Ajuda*, para cumprimentar a SS. MM., e Real Familia sobre este motivo: de tarde forão SS. MM., e AA. a *Queluz* assistir a huma Serenata, com que se celebrou o objecto de tão plausivel dia.

S. M. foi servida nomear por Decreto de 29 de Novembro a *Miguel Ozorio Cabral Borges da Gama e Castro* para Mestre de Campo do Terço de Infanteria Auxiliar, formado na Comarca de *Castello Branco*.

A mesma Senhora, por Decreto de 26 de Novembro, despachou a *Onofre Lourenço de Andrade* para Sargento Mór da Praça de *Lagos*, com Patente de Sargento Mór de Cavallaria.

S. M. foi tambem servida confirmar *José Teixeira Pilão* no posto de Sargento Mór de Infanteria com soldo correspondente, de que lhe fizera mercê seu Augusto Pai.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdão 45 $\frac{3}{4}$. Londres 65. Genova 710. Paris 456.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com licença da Real Meza Censoria.*

// SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 24 de Dezembro 1779.

COPENHAGUE 12 de *Novembro.*

OS ultimos aviſos de *Helſingor* nos dizem, que no *Sund* eſtavão 122 navios mercantes *Inglezes* para paſſarem ao mar do *Norte* comboiados por 4 fragatas, huma de 32, e outra de 28, que ahi chegárão a 5, e outra de 36 a 6 deſte mez. Eſperão mais junto a *Mandahl* na *Norwega*, 30 navios *Inglezes* do *Baltico* por hum navio de guerra *Britanico* para os defender dos corſarios *Francezes*, que lhe andão á eſpera na altura daquelle porto.

ALEMANHA. *Vienna 14 de Novembro*

O Emperador ſe recolheo a eſta Capital com bom ſucceſſo. Pelo meio do mez paſſado chegou aqui o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo P. Fr. *Everardo Rackerburgo*, Geral dos Capuchos, e Grande de *Heſpanha* da primeira Claſſe, o qual por todo o ſeu caminho ſe eſquivou com a maior humildade ás honras, que lhe querião fazer; e chegou a pé ao Convento deſta Cidade, onde ſe hoſpedou, ſem ſe querer ſervir, nem então, nem depois, de hum coche com hum tiro de cavallos, em que S. M. I. o mandou buſcar. A eſte digniſſimo Prelado vão viſitar as peſſoas mais principaes de ambos os ſexos: até a noſſa Soberana lhe fez igual honra. Dizem alguns, que deſejando o Rei de *Pruſſia* conhecello, peſſoalmente lhe eſcreveo, convidando-o a que paſſe pelos ſeus Eſtados.

BRESLAU 10 de *Novembro.*

O Principe *Franciſco* de *Hatzfeld*, Principe de *Trachenberg*, e *Pauſnitz*, Conde de *Gleichen*, Cavalheiro da *Aguia Negra*, &c., morreo de repente de apoplexia a 6 deſte mez, de 63 annos de idade.

HAMBURGO 12 de *Novembro.*

Dizem os aviſos de *Alemanha*, que 6 ⅏ homens de Cavallaria Imperial tem formado hum cordão na parte da *Silezia Superior* pertencente á Caſa d'*Auſtria*; e na *Polonia Auſtriaca* ſe hão de reclutar inceſſantemente até 5 ⅏ ſoldados para formar 2 Regimentos de Ulanos, que hão de paſſar a *Bohemia*, e *Moravia*. Tambem fazem os Imperiaes em *Galicia* os maiores preparativos para pôr com a maior brevidade aquella Provincia em melhor eſtado de defenſa; e em todos os ſitios, que ſe julgão expoſtos, ſe levantão fortins guarnecidos de artilheria. Ao meſmo Paiz chegárão varios Regimentos Veteranos para exercitar os naturaes no manejo das armas. Eſtes apreſtos materiaes, com cujo fim difficilmente ſe atina, não embaração á Caſa d'*Auſtria* o occupar-ſe ſeriamente em alentar o commercio dos ſeus Vaſſallos, a cujo fim eſtabeleceo, com conſentimento da *Porta Ottomana*, varios armazens, e feitorias em *Kilia Nova*, para abrir hum novo commercio para o mar *Negro* pelo *Danubio.*

Francfort 16 de Novembro.

Vem noticias de *Manheim*, que o Eleitor *Palatino* ha de partir a 21 deſte para *Munich*; mas que a *Eleitriz* continúa a ſua reſidencia naquella Cidade, da qual, além de ſahir huma grande parte da Corte, ella ſe ha de deſpovoar de 80 familias, que o Eleitor quer fazer paſſar a *Munich*, para dar força á induſtria, e cultura das Artes, e Officios.

AMSTERDAM 24 de *Novembro.*

Quando a Gazeta de *França* de 12 deſte mez contou o infeliz deſaſtre, com que

D.

D. João de Langara perdeo junto dos *Açores* o navio o *Poderoso* de 70 peças, de que era Capitão, accrescenta: » Dizem que este Official pedio, logo que chegou, hum » Conselho de Guerra, em que se examinasse o seu comportamento. » As cartas de *Cadis* de 20 de Outubro fazem menção de outro Conselho de Guerra, onde se havia de julgar a conducta do Tenente General *D. Antonio de Ulloa*, que se sabe ter-se destacado da Esquadra de *D. Luiz de Cordova* com huma Divisão de 4 náos de linha a cruzar na altura, onde se esperavão que passassem navios *Britanicos* das duas *Indias.* Segundo estas cartas, criminão a *D. Antonio d'Ulloa* o ter deixado os oito navios da Companhia *Ingleza* das *Indias* seguir tranquillamente a sua viagem, por lhe parecerem náos de guerra, contra o voto de todos os Officiaes, que parecendo-lhes náos da India, queria chegar-se a elles. Tambem lhe dão em culpa o não ter protegido as embarcações nacionaes, particularmente o rico navio o *Bom Conselho*, que se acolheo ao *Faial*, e passou 6 leguas affastado da sua Esquadra, sem que elle se apercebesse. Aliàs este Official he dos mais peritos, e não fallariamos assim delle, se as ultimas cartas de *Cadis* de 24 de Outubro não confirmassem o que temos dito, accrescentando, que a maior culpa que lhe põe, he deixar tomar a rica Urca de *Manilha*, a quem fallou, sem lhe dar comboio, nem se quer a advertir de que a Nação estava em guerra.

HAIA 25 *de Novembro.*

Os Estados de *Hollanda*, e *West-Frise* prorogárão a sua Assemblea sesta feira passada para continuarem as suas deliberações a 15 de Dezembro proximo.

Aqui chegou hum dos Officiaes da Chancellaria de *Russia* com Despachos da Corte de *Petersbourg*, donde dizem as cartas particulares, que a Imperatriz deo gratificações, e presentes consideraveis, tanto ao Principe *Potemkin*, seu Ajudante d'Ordens General, como ao Camarista de *Korsakow*, e a Mr. *Landskoy*, Official das guardas de cavallo. S. M. deo ao primeiro huma grande terra situada nas Provincias de *Casan*, e *Astracan*, que ainda que não esteja cultivada, a avalião em 600♁ rublos: e pagará mais por este senhor outra terra, que elle comprou ha pouco tempo a hum Fidalgo *Polaco* na *Russia Branca*, pela quantia de 400♁ rublos. Deo em remuneração a Mr. de *Korsakow* 200♁ rublos, e huma terra com 4♁800 moradores: e demais lhe fez presente de hum Palacio, que tinha comprado ha tres annos. Tomou a si o pagar-lhe as suas dividas, que sommaráõ 150 até 200♁ rublos; e como Mr. de *Korsakow* tem intenção de viajar pelos Reinos Estrangeiros, a fim de restabelecer a sua saude, far-lhe-ha todos os gastos da viagem, para o que receberá 20♁ rublos cada anno. Tendo esta Soberana despachado para seu Ajudante d'Ordens a Mr. *Landskoy*, pela recommendação do Principe *Potemkin*, lhe fez presente de 20♁ rublos em dinheiro, e de algumas joias de grande preço.

LONDRES 16 *de Novembro.*

Dão por certo ter chegado hum Expresso de *Paris* à 12, que segura estarem revogadas as Ordenanças passadas pelo novo Governador da *Granada*; e que o Ministerio de *França* mandará até restituir os assucares, que estavão para se embarcar, quando se tomou a Ilha, e os mandará carregar para *França*, donde se remetteráõ para *Inglaterra* por conta dos senhores de Engenho em navios neutros. Dizem que S. M. Christianissima respondéra às Representações, que Mr. *Walpole* lhe fez a respeito dos Edictos da *Granada*: *Que seus novos Vassallos não havião de sentir o terem passado para a sua dominação.* Outro Expresso chegado a 16 á Meza das Postas, trouxe aviso, que o Paquete o *Lord Hyde* chegára da *Jamaica* a *Falmouth*: quando se receber a mala teremos noticias, e desengano dos sustos, que temos tido ácerca desta Ilha, pois que não temos tido outras noticias depois de 20 de Agosto.

As cartas recebidas a 13 por dous navios que chegarão, hum a *Douvres*, outro as *Dunes*, vindos de *Halifax* na *Nova Escocia*, confirmão o que disse o Capitão da preza mandada para *Portsmouth*: que indo de conserva com Mr. *d'Estaing* tres dias, se tinha elle separado a 18 de Setembro a huma certa altura de *Nova-York*, com o que tam-

tambem concordão as cartas de *Paris*, que dizem que este Commandante, depois de ter mandado 5 fragatas para *Beaufort* na Carolina *Meridional*, onde se achava o principal destacamento do Corpo do General *Prevost*, tinha refrescado a frota a 2 de Setembro na bahia de *Chesapeak*, e que a 22 do mesmo mez tinha chegado defronte de *Nova-York* com 22 navios de linha, 6 fragatas, e 26 navios de transporte cheios de Tropas.

Na casa da Junta da Companhia das Indias se recebeo hontem hum expresso com a noticia de que os 8 navios, que se esperavão ha muito tempo de *Limerick*, onde se tinhão recolhido, tinhão passado hontem pela altura da Ilha de *Wight* para as *Dunes*, todos em muito bom estado. A voz, que se tinha espalhado de que estes navios tinhão entrado em *Portsmouth*, tinha nascido de terem chegado navios das *Indias Occidentaes* destinados para *Londres*, que esperárão em *Corke* o tomboio de algumas fragatas, e 20 delles ancorárão já no *Tamises*.

O General *Bourgoyne* escreveo huma carta ás pessoas por quem representa no Parlamento, confirmada com instrumentos justificativos, em que dá conta dos motivos, que o obrigárão a fazer demissão dos seus empregos Militares, conservando unicamente o de Tenente General: carta, que tem feito grande impressão em *Inglaterra*: *e como ella he capaz de interessar os Leitores, daremos a sua traducção no segundo Supplemento.*

Continuação das noticias de Dublin.

A 2 de Novembro deo conta Mr. *Henrique Cavendish* á Camara dos Communs da Representação ordenada, para gratificar a resposta de S. M. O paragrafo essencial della, que continha: *Que S. M. podia estar certo de que os seus fieis Communs concorrerião com os subsidios necessarios para a conservação do seu governo*, encontrou a mais viva opposição da parte de Mr. *Yelverton*, fundada principalmente na falta de forças, e impossibilidade do povo *Irlandez*. *Tambem poremos no segundo Supplemento o discurso, que então fez este Membro.*

O reparo que fez Mr. *Forster*, de que o Governo não pedia á *Irlanda* mais soccorro do que o que permittião as suas forças, obrigou a Mr. *Yelverton* a propôr, que se accrescentasse á Representação: *Que S. M. podia confiar da parte dos Irlandezes, que lhe darião todos os soccorros, que lhes permittissem as suas forças.* Mr. *Hercules Langrish* insistio na necessidade de conceder hum subsidio para se pagar a divida de 300 ℔ libras da ultima Sessão do Parlamento: e Mr. *Chapman*, bem que Patriota *Irlandez*, e nada menos zeloso contra as injustiças de *Inglaterra* em damno da sua Patria, pedio que se cedesse da Moção, para não romper a unanimidade com que concorrerão para buscar á *Irlanda o commercio livre*: ao menos até ver o caminho que as cousas tomavão no Parlamento *Britanico*. O mesmo pedio Mr. *Ponsonby* a Mr. *Yelverton*, que disse estava prompto a accommodar-se, senão temesse que o Governo não tivesse projectos de pôr novas taxas á *Irlanda*, projectos a que elle não consentiria, pois valia mais que os *gafanhotos*, *que roião o Paiz, morressem de fome, tendo-os privados dos seus empregos inuteis, e das suas pensões, do que a Nação perecesse.* Mr. *Hercules Langrishe*, hum dos Officiaes d'Alfandega, protestou não saber de semelhantes projectos: varios Membros representárão a insufficiencia das esperanças, que se davão na resposta de S. M.: Mr. *Corry* accrescentou, que elle considerava esta resposta, como a resposta do Ministerio, e que o Ministerio actual não merecia a confiança de ninguem. Mr. *Putland* notou que as palavras, *depois de madura consideração*, alongavão as esperanças da *Irlanda* para tempo indefinito, pois que o Ministerio estava costumado a não conceder a alguma das partes do Imperio *Britanico*, senão o que era conforme aos seus desejos, e interesses: *a Maltratada*, accrescentou elle, *por duas Potencias, ameaçada por outras, desprezada por todos, este he o momento, o unico momento, a occasião mais favoravel de obrigar a* Inglaterra *a fazer-nos justiça. As Leis deshumanas, e mortaes, com que nos curdou o commercio, tem reduzido este Paiz ás mais tristes calamidades; he tempo de lhes pôr*

re-

remedio, se não queremos ficar anniquilados de todo. A pezar de tudo Mr. *Yelverton* cedeo da sua Moção, e a Representação foi approvada á satisfação do partido Ministerial.

A 3 foi approvada a Resolução de se conceder hum subsidio a S. M., e se assentou juntar-se á Camara para sabbado, a fim de se examinar o estado das rendas do Reino. Propondo Mr. *Lodge Morris* que se mandassem cartas a todos os Membros ausentes, para virem á primeira audiencia de terça feira, com comminação de se mandarem buscar por hum Official, Mr. *Ponsonby* moderou a comminação, substituindo a ella o desagrado da Camara; e ao sahir foi o Presidente acompanhado de varios Membros a Palacio, levar a Representação para S. M. ao Vice-Rei. *Continuaremos estas discussões no segundo Supplemento.*

PARIS 24 *de Novembro.*

A 12 deste mez se abrio o Parlamento com as ceremonias do costume: cantou a Missa o Bispo *d'Autun*: e no discurso que fez não fallou, como o anno passado fez o Arcebispo de *Leão*, do degredo deste Tribunal, e das desgraças do Ministerio no ultimo reinado: fallou porém com vehemencia contra os Filosofos.

As cartas de *Brest* de 10 dizem, que D. *Luiz de Cordova* dera a 4, dia de *S. Carlos*, hum esplendido banquete a bordo da náo a *Santissima Trindade*, a que forão convidados todos os Officiaes *Francezes*, e *Hespanhoes*. O navio deo tres salvas, a que correspondeo toda a frota. Este General a 7 poz final de partida para os 16 navios da sua Esquadra de observação, cuja partida se effeituará no dia da data do aviso. A frota combinada não se dispunha para seguir a *D. Luiz de Cordova*, que dizem se recolhe a *Hespanha*, pela unica razão de não poder subsistir tamanha Armada no porto de *Brest*, onde por esta razão tem encarecido muito os viveres.

As Relações sobre a expedição projectada tem varias contradicções; e ha quem diga, que ha ordem para se entregarem a seus donos os navios fretados: com tudo os Officiaes das Tropas de terra vem-se recolhendo, e os Coroneis, ainda os que tem occupações na Corte, não se retirão dos seus Regimentos; e dizem, que o Conde de *Vaux*, que hia a *Paris* a negocio, teve ordem no caminho, que o obrigou a voltar.

Suspiramos por noticias do Conde *d'Estaing*, que, segundo os avisos, chegou á Ilha *Longa* a 20 de Setembro, e desembarcando, se fez senhor da Ilha, e poz na ponta Occidental baterias defronte de *Nova-York*, que sómente dista 720 braças. Não se sabe se as cartas, que S. M. recebeo por hum Correio, estando na caça, que o alegrárão muito, são relativas ás operações deste Vice-Almirante: dizem, que terminadas as suas operações na *America*, ha de mandar 14 náos para *Martinica* ás ordens de Mr. *de la Motte Piquet*, e voltará com as outras 7 para *França*, que não estão em termos de continuarem a campanha.

LISBOA 24 *de Dezembro.*

Por Decretos de 13 de Dezembro foi S. M. servida nomear os Officiaes seguintes: Governadores. Para *Castro Marim*, *Henrique Joaquim Pereira de Mello*, com Patente de Tenente Coronel de Infanteria. Para *Monte-Alegre*, *Miguel Camillo Francisco de la Salle*, com Patente de Tenente Coronel de Cavallaria: *Carlos Wager Russel*, com a Patente que tem de Tenente Coronel de Infanteria, para o Forte de S. Francisco da Praça de *Chaves*. Para *Marvão*, *José Soares Sarrão*, com Patente de Sargento Mór de Infanteria. Para Sargento Mór da Praça de *Castro-Marim*, *José Cordeiro.*

A 28 de Novembro faleceo na Freguezia de S. João do Paço do Lumiar, suburbio de Lisboa, *Bernarda Maria*, de 102 annos, 4 mezes e 6 dias. Nunca teve molestia, nem foi sangrada, e por fim morreo de velhice sem doença: nunca usou de oculos, nem necessitou de bordão para se encostar, antes sempre sadia, e desembaraçada sahia todos os dias á Igreja a ouvir Missa, de Verão, e Inverno, e a visitar seus filhos, netos, e bisnetos, e se tornava a recolher para sua casa, sem necessitar de quem a acompanhasse. Lembrava-se do Reinado de sinco Soberanos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 25 de Dezembro 1779.

Reſpoſta de S. Mageſtade Britanica á Repreſentação da Camara dos Communs de Irlanda.

SUa Mageſtade recebeo com a maior ſatisfação a reſpeitoſa, e fiel Repreſentação dos Communs, as ſuas profiſsões de zelo, e affecto para com a Peſſoa, e Governo de S. M., e as ſuas felicitações pelo augmento da ſua familia. S. M. põe a mais firme confiança em que a Camara proverá ao pagamento da divida nacional, e á decoroſa ſuſtentação do ſeu Governo; e que manifeſtará o ſeu zelo contra os inimigos da ſua Coroa, e Imperio. A Camara dos Commons póde certificar-ſe do ſincero deſgoſto que causão a S. M. as deſgraças do ſeu Reino de *Irlanda*; e igualmente póde eſtar ſegura da ſua affectuoſa attenção pelos ſeus intereſſes, e da ſua conſtante inclinação a concorrer para todas as medidas, que depois de madura conſideração, parecerem as mais vantajoſas para o bem univerſal de todos os ſeus Vaſſallos.

A falla de Mr. Yelverton, *de que fizemos menção no Supplemento paſſado, foi a ſeguinte.*

» De que vale prometter couſa, que a preſente ſituação dos negocios faz impoſſivel de comprir? O Povo de *Irlanda* eſtá tão attenuado, tão exgotados os ſeus recurſos, que a unica couſa que o ſuſtenta, he o ſeu enthuſiaſmo de fidelidade; e eſte meſmo enthuſiaſmo he quem cauſa a ſua ruina. Em quanto me reſtarem forças para fallar, e hum orgão, por onde ſoe a minha voz, ſuſtentarei altamente, que pedir ſoccorros á *Irlanda* he inſultar a ſua miſeria; ao meſmo tempo que ella tem ſido privada de todos os meios de os poder dar por aquelles meſmos, que em os pedirem parece que lhe querem chupar os ultimos alentos vitaes, que lhe reſtão. Já temos ſobre nós huma divida, para cuja ſatisfação não chegão as noſſas Taxas: entre nós não ha couſa, que não eſteja taxada, ou ſeja das que ſervem para acudir ás preciſas pensões da vida, ou ao luxo. Pertendeis pôr huma taxa no couro, em terra onde os miſeraveis habitantes já andão deſcalços? Quereis taxar as velas em Paiz, onde a miſeria os obriga a deitarem-ſe ainda com Sol? Podeis taxar o Commercio em terra, onde elle eſtá para ſer anniquilado, de modo que nem reſtaráõ os veſtigios? Reduzidos á ultima conſternação de pobreza, e deſeſperação, para que havemos de dar a S. M. a eſperança de lhe offertar, o que ſeria unicamente infeliz fruto da noſſa mendicidade. A natureza certamente não poz os *Irlandezes* em poſição de ſer hum Povo mais infeliz que os outros Póvos: deo-lhes hum clima feliz, hum terreno fertil, e abundante, pórtos que parece que eſtão convidando para o *Commercio* de todo o Mundo: e porque razão, como os *Judeos*, amaldiçoados de geração em geração, andaremos ſempre opprimidos de indigencia, para que a Nação favorita, os moradores da *Grande-Bretanha*, poſsão á ſua vontade ſer ſenhores do noſſo commercio, e deixar-nos por ultimo refugio a triſte eſperança da ſua caridade, a nós, que não ſeriamos propriamente mais do que *victimas da ſua crueldade*? Neſtas circumſtancias não nos reſta outro meio para reſpondermos aos requerimentos da *Grande-Bretanha* mais do que votar em hum Bil de ſubſidio de *duração curta*, e obrigallos aſſim a ſatisfazerem ás noſſas neceſſidades. Nenhum remedio ha tão capaz de effeituar a noſſa conſervação politica, e: » A *Irlanda* derramará a ultima pinga de ſangue, antes de conſentir que

» ſe

» se lhe faça violencia pelos Actos passados no Parlamento *Britanico*. » Se os Ministros desejão sinceramente acudir a todos estes males, alliviem o nosso estabelecimento do onus inutil, com que o tem opprimido, livrem-nos de todos estes homens, que aqui tem empregos, de todos os que recebem pensões, destes reptís do Estado, desta traça da constituição. Quanto a mim, a experiencia me tem ensinado huma nona Bemaventurança; e posso dizer com verdade: » Feliz o que nada espera, pois que este nunca perderá as suas esperanças. »

A 8 se assentou o apresentar-se á Camara a lista dos *Catholicos Romanos*, que tinhão tomado o partido da Igreja publica, desde o primeiro de Janeiro de 1745, e se passou hum Bil, *permittindo aos Catholicos a tomarem armas com certas Condições.*

A 9, dia, em que havia de haver plena Camara, propoz Mr. *Cavendish* differir esta Assemblea para a segunda feira, o que foi rejeitado, e se assentou apresentar-se huma conta das despezas feitas em defensa do Reino, de 31 de Março de 1778, até 8 de Novembro de 1779. Altercou-se muito sobre outra Moção, que dizia: *Que todas as vezes que a Camara apontasse sommas especificas para objecto determinado, os que são empregados na Thesouraria fossem obrigados a fazer huma conta miuda, e explicita.* Mr. *Yelverton* allegou o exemplo do Parlamento *Britanico*, a quem a Administração deve dar conta até do ultimo guiné; e quanto á despeza deste exame, respondeo, que os salarios dos Officiaes da Thesouraria erão sufficientes para pagarem este trabalho extraordinario: por fim trouxe á memoria, que quando a Camara concedeo na ultima Sessão 300000 libras esterl. para defeza do Reino [objecto, a que principalmente se dirigia a proposição] o Procurador Geral tinha exposto com toda a miudeza todos os Artigos de despeza, para que erão necessarios subsidios; e que neste número entrava o da compra de cavallos para remontar a Cavallaria da guarnição do Reino; e que todavia por conta do governo se não tinhão comprado mais, do que alguns cavallos de albarda; que toda a Cavallaria, que actualmente havia montada em *Irlanda*, era unicamente a que voluntariamente tinha pegado em armas. Mr. *Crookshank* sustentando igualmente a Moção, se exprimio ainda com mais vehemencia sobre a negligencia notoria da Administração, não tendo conta exacta do em que se empregárão as 300000 libras, concedidas na ultima Sessão.

» Estou assombrado, disse elle, que se atrevão a oppôr-se a huma Moção da maior importancia, pois diz respeito ás regalias do Povo, e applicação do dinheiro público. Para vós appello, Senhores, a saber se esta somma de 300000 libras esterlinas foi concedida para outra cousa, que não fosse para a defeza do Reino: appello para o mesmo Vice-Rei, se entendeo que podia empregar esta somma em outros usos, ou se se persuadio acaso, que ella se concedesse unanimemente, se soubessem que se gastaria em outro uso: S. E. prometteo no seu Discurso, feito na ultima Sessão, que as 300000 libras esterlinas se gastarião fielmente, conforme desejava a Camara; se assim se fez, porque repugnão á informação pedida? se senão fez, como se póde justificar a Administração? e por qual causa encontrão huma Resolução, que serve de impedir para o futuro abusos semelhantes? Mas he sem dúvida que o dinheiro público, que concedemos, se divertio em applicações estranhas. Que expediente era mais proprio para defensa do Reino, do que o levantar a Milicia Nacional? Com tudo, S. E. nos segurou no seu Discurso da abertura da Sessão presente: » Que achar-se esgottado o Thesouro, impedia porem-se em execução as Leis respectivas á Milicia. »

A esta reflexão accrescentou Mr. *Crookshank* outro facto, para provar que se não tinha cuidado na defeza do Reino, conformemente aos desejos da Camara: e que a Administração neste ponto era reprehensivel, bem que elle estivesse capacitado das excellentes qualidades das pessoas, a quem presentemente estava encarregada. O facto que elle citou, dizia respeito á mesma Cidade de *Belfast*, de que Mr. *Crookshank* he hum dos Representantes no Parlamento. Tres mezes depois da concessão das 300000 li-

libras esterlinas para a defensa do Reino, escreveo o Vice-Rei huma carta ao Magistrado desta Praça, que he huma das principaes Cidades commerciantes da *Irlanda*, notificando-lhe: » Que com razão se temia hum desembarque dos Inimigos nesta parte da costa; e que seus moradores devião estar acautelados, visto que o Governo os não podia então soccorrer com mais que huma, ou duas Companhias de Cavallaria, e meia Companhia de Invalidos.» Não farei, continuou Mr. *Crookshank*, commentarios a esta carta com medo de desfigurar a energia do texto: mas sómente pergunto, se o Povo, se a Cidade em particular, que eu represento, não tem jus para perguntar se se achavão já então despendidas as 300ꝑ libras: ou se o Vice-Rei entendia por pura economia, que meia Companhia de Invalidos fosse sufficiente força para proteger toda a costa Septentrional da *Irlanda*?

Discurso publicado em Londres *sobre o estado actual da* Irlanda.

Na *Irlanda* achão-se actualmente em armas 30ꝑ homens, não sómente sem alguma necessidade, e sem terem alguma Sanção legal, mas até rejeitando com altivez os miseraveis offerecimentos, que a Administração lhes faz, de lhe dar a Sanção legal. Eu não pertendo penetrar-lhes as intenções, como meramente o facto, de que estão armados, e a titulo de *Individuos associados*, sem Patentes, e sem serem convocados por Authoridade. Dou credito ao que dizem de hum dos nossos Ministros, que faz mofa da *mania* [assim lhe chama] *desta Associação, que quer pegar em armas sem soldo*: que outro desaffoga em imprecações contra elles, que hum terceiro segura, que he *huma Tropa de pedintes, e cobardes, que elle póde aterrar cada vez que quizer*: que hum Ex-Ministro se aproveita do ascendente, que tem os seus conselhos para com S. M., para o tranquillizar, e dizer-lhe, *que tudo se remediará*: mas a mim me dá susto esta mesma falta de cuidado dos nossos Ministros: e oxalá quizesse S. M. dar attenção a outros conselhos, e antes que todo o Imperio fique dividido, e desmembrado, quizesse ponderar quão digna de séria attenção he a presente Epoca para S. M., para a sua Familia, para a Patria: O irreparavel estrago, que estes homens tem já causado ao Imperio *Britanico*, os impossibilita absolutamente para poderem restabelecer a tranquillidade, e boa ordem. Mas cinjamo-nos simplesmente aos factos, e deixemos as reflexões ao leitor.

Juntou-se o Parlamento de *Irlanda*: Que medidas se tomárão para tirar este escandalo do Governo? pois se o Governo he o que deve ser hum Governo, *só ás forças deste Governo* he que unicamente se deve confiar o cuidado de proteger, e defender o Paiz. Porém congregou-se o Parlamento de *Irlanda*: e que succedeo? Não cuidar elle em indagar a causa, nem examinar os movimentos deste exercito não authorizado de 30ꝑ homens; antes pelo contrario de facto se incorpora a esta Associação, armada sem authoridade, e reprovada pela Lei: confessa publicamente, e á face do Universo o seu concurso neste extraordinario meio de restabelecer os negocios da sociedade civil no seu estado primitivo, [em que cada individuo se arma para se defender a si proprio sem consentimento da authoridade pública] sem que a materia se tratasse formalmente perante elle, e sem que fosse sujeita a sua discussão por modo regular, toma o Parlamento de *Irlanda* a unanime resolução de dar *publicos agradecimentos* a este Exercito, *que por si mesmo se formou*: e he agora que se póde chamar o *Exercito do Parlamento*. E póde ainda hum Ministro zombar de tudo isto? Póde dizer a huma pessoa, que lhe expõe os seus temores: *Não vos assusteis*: a *Ilha de Irlanda ainda se não perdeo*? Mas este mesmo Lord senão quizer fechar os olhos á verdade, deve ao menos ver, que a *Irlanda está em termos de se separar de nós*. Hum Exercito em campo sem authoridade! O Parlamento fazendo *causa commum* com este Exercito! Recebendo este Exercito unanimes agradecimentos do Parlamento! Este Parlamento caminhando em corpo com a sua representação ao Throno, por entre fileiras deste mesmo Exercito posto em fila pelas ruas! E zomba hum Ministro, que quer figurar como Politico, de todo este apparato! Outro desaffoga em imprecações,

as-

affecta a mais fria indifferença, ou nega o facto. Todo o *Inglez*, a quem os do Ministerio não tem vendado o entendimento, conhece a importancia do facto, e receia as consequencias.

He de notar, que a *Irlanda* não se queixa do seu Vice-Rei, antes pelo contrario lhe faz os maiores elogios, só se queixa da *Grande-Bretanha*; e com a mesma unanimidade, que dá agradecimentos ao Exercito, [a que estes *agradecimentos unanimes* derão a primeira existencia constitucional] com a mesma unanimidade, dizia eu, declarão os *Irlandezes*, que não consentirão deixar-se illudir com *expedientes momentaneos*; e esta declaração a fazem em resposta directa a 50 lib. esterl. que o Ministerio lhes remettêra, com a esperança de os obrigar com esta negaça a ficarem tranquillos, com a mal entendida administração sob que gemem com todo o Imperio.

Os *Irlandezes* mostrão, que são pessoas mais bem educadas que os de *Boston*: mas a polidez não se resente menos das injustiças, do que a rusticidade: exprime o seu resentimento por modo mais civil; mas o modo de buscar-lhe o remedio não será menos efficaz. He verdade que a *Irlanda* tem muito amor, e affecto a este Paiz: os nossos Ministros segurão, que a *America* o não tem menos; certamente que assim foi n'outro tempo, ainda que então os Lords do Ministerio sustentassem altamente o contrario. Mas o maior grão de amor, e affecto não inclue huma cega deixação de tudo quanto os homens tem por mais prezado, e precioso. Os filhos oriundos do nosso sangue não se persuadem, [e com que direito se poderia delles exigir isto?] que pelas profissões do seu amor, e fidelidade para com seus Pais, sejão obrigados a deshonrar-se, e arruinar-se pelos nossos caprichos, e extravagancias: o mesmo succede com a nossa Posteridade politica: a *America* apenas, a pezar de todos os máos tratamentos, se pode reduzir a separar-se de nós; mas por fim a huma submissão illimitada respondeo com a Independencia. Se antes desta Epoca houvesse hum só homem com presença de espirito, e com honra no Conselho de S. M., teria exposto nelle até onde podião chegar as esperanças na affeição do Povo *Americano*. Senão fosse o direito da *Taxação* pertendido pelo Parlamento, a parte principal do Corpo da *America* ainda estaria no partido da *Inglaterra*; por quanto a respeito desta *Taxa Parlamentaria*, nenhum homem daquelle continente seguio neste ponto o nosso partido, nenhum hoje o segue. Se os Ministros tivessem distinguido com sinceridade os pontos, sobre que os nossos amigos da *America* concordavão comnosco, ainda agora estariamos senhores della, e não nos teriamos despenhado a nós mesmos nesta primeira guerra civil: cuidemos em evitar a segunda; até agora o risco de perder a *Irlanda* não he ao menos tamanho, como foi o da perda da *America*, depois da Batalha de *Bunkers-Hill*.

LISBOA 25 *de Dezembro.*

Por Decreto de 15 do corrente despachou S. M. para Desembargadores Ordinarios da Relação e Casa do Porto, com a antiguidade que lhes competir, a *João Antonio Salter de Mendonça*, que occupou quasi todos os lugares da Relação do *Rio de Janeiro*, sendo ultimamente Ouvidor Geral do Civel, Provedor da Fazenda Real, Deputado da Junta da mesma, &c. A *Francisco Manoel de Sousa*, e *Antonio Gomes Ribeiro*, que servirão na Relação da *Bahia*: e a *João de Amarim Pereira*, que foi Intendente Geral do Commercio e Agricultura do *Pará*, com a graduação de Desembargador da dita Relação da *Bahia*, &c.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 52.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Dezembro 1779.

REGUSA 24 *de Setembro.*

POr hum navio de *Salonica* tivemos aviſo que os *Albanezes* tinhão deſpejado inteiramente a *Morea*, por quanto os *Turcos* os vencêrão em duas victorias, que cuſtárão 8$000 homens de ambas as partes: que a maior honra do Capitão *Pachá* foi poupar maior effuſão de ſangue, concedendo ao remaneſcente dos *Albanezes* parte do que elles requerião, juntamente com huma ſomma de dinheiro. Entre os mais Artigos do Tratado ſe ajuſtou, que a *Albania* ſerá governada daqui em diante por hum *Pachá*: Que a *Porta*, eſquecendo-ſe do que he paſſado, lhe dará hum perdão geral de todas as culpas: Que a eſta Nação ſe concederáõ para o futuro certos privilegios, e algumas exempções relativas ao ſeu commercio maritimo com os eſtados do Grão Senhor. Em conſequencia deſtes ajuſtes, os *Albanezes*, que eſtavão na *Morea*, voltárão para o ſeu Paiz, e promettêrão não ſahirem delle ſem ordem particular da *Porta*.

CONSTANTINOPLA 18 *de Outubro.*

Tem ſido tamanha a ſecca, que ſe tem experimentado neſta Cidade, e ſeus ſuburbios, que as fontes públicas tem mal ſupprido com a agua precisa, principalmente nos arrabaldes de *Galata*, *Pera*, *Terzana*, e *Topana* até *Bechiktachi*, quinta de S. A.: mas por fim já choveo com abundancia.

O Público eſtá inquieto por ſe deſenganar ſe depois do *Ramazan* conſervaráõ os viveres o moderado preço, por que ſe vendem no tempo que elle dura por coſtume muito antigo. Eſpera-ſe que o Grão Viſir ponha toda a diligencia em conſeguir eſte bem público, pois, além de não ſer avarento, põe todo o cuidado em atalhar os monopolios, que de ordinario dão origem á careſtia dos viveres, e ſuſcita os motins dos póvos.

Não ha muito tempo que por huma carta de *Salonica* tivemos noticias particulares a reſpeito da expedição do Capitão *Pachá*: eſtas fazem menção da ſanguinoſa politica de que aquelle Cabo ſe vio obrigado a valer-ſe para ſocegar os motins de hum Povo, incitado por alguns *Beys* mal contentes, e ambicioſos.

As deſordens da *Macedonia* requerião remedios violentos: as violencias dos *Albanezes*, e as oppreſsões dos Governadores tinhão chegado ao maior ponto do exceſſo.

O Capitão *Pachá* quando chegou á *Morea* em Maio paſſado, affectou tal moderação, que obrigou aos Agaes a apreſentarem-ſe-lhe; e o bom acolhimento que fez a *Tchiaouch*, Bey de *Demir-Iſar*, o obrigou a chamar os ſeus Colligados: mas *Talib* Bey de *Melinik* não quiz apreſentar-ſe ſem ter de todo deſvanecido os ſeus temores: tinhão eſtes bom fundamento, pois a viſita lhe cuſtou a vida, atirando-ſe-lhe hum tiro ao retirar-ſe. Dous dos ſeus guardas atirárão ao Capitão *Pachá*, por lhe vingar a morte, mas errárão o tiro, e immediatamente pagárão com a vida a ouſadia. No meſmo tempo o Tenente do grande Almirante tinha ordem para matar a *Tchiaouch*, tanto que ouviſſe atirar a *Talib*: igual ſorte teve *Oſman Bey* de *Petriſch*, a quem o Governador de *Salonica* tinha ordem de matar, e as cabeças deſtes tres Chefes ſe mandárão para eſta Cidade, ás quaes ſe ſeguírão as de *Abdil Aga*, e dous irmãos ſeus, e immediatamente depois ſe rendeo *Lariſa*. Indo ſeguindo alguns inimigos mais, chegou o Capitão *Pachá* a *Vola*, donde provêo a Eſquadra, que o eſperava em *Napoli de Romania*: e deixando ao Governador de *Salonica* hum Corpo de 10$ homens para affugentar os *Albanezes* daquella Cidade, onde ſómente

hão

hão de ficar os que se conhecerem ser bons Cidadãos, deo fim á sua expedição, contra hum Povo sempre disposto para se revoltar; e cujos furores se senão atalhassem, poderião talvez inquietar a mesma Capital.

O Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, acompanhado do seu interprete, e dos Cavalheiros da sua comitiva, teve hoje audiencia do Grão Visir, que lhe deo de presente a *peliça*, que he costume dar-se em semelhantes occasiões.

A peste cessou ultimamente depois de matar 4☉ pessoas no espaço de 2 mezes.

ROMA *10 de Novembro.*

O Cardial de *Bernis*, e o Duque de *Grimaldi*, Embaixadores de *França*, e *Hespanha*, requerêrão por via do Cardial Secretario d'Estado huma Audiencia do Pontifice, que se suppõe terá ainda por objecto o negocio dos Ex-Jesuitas na *Russia-Branca*. S. Santidade parece consternado com estes successos, em que vê complicados os seus direitos, e as pertenções das Potencias interessadas.

Escrevem de *Brescia* que a 30 do mez passado houvera em *Bagolino*, lugar situado na campina de *Sobbia*, hum terrivel incendio, em que perecêrão 500 pessoas, e ficárão reduzidos a cinzas todos os edificios do dito lugar, que era famoso pelas suas forjas.

LONDRES *26 de Novembro.*

Hontem foi o Rei com as ceremonias do costume ao Parlamento, e fez a abertura da Sessão com hum discurso, que a curiosidade pública estava esperando com grande impaciencia. *Daremos a sua traducção no segundo Supplemento.*

O cutter *Folkstone* tomou, e levou para *Dover* hum corsario *Francez* pertencente a *Dunquerque*, chamado a *Delfina*, Capitão *la Beass*.

Extracto de huma carta de Dunquerque *de 16 de Outubro.*

» Aqui não estão em prizão menos de 20 Refens dos navios *Inglezes*, cuja importancia dizem ser perto de 120☉ lib. est. sinco forão descarregados na ultima semana, tendo-se recebido aviso do pagamento, por que estavão em penhor: o numero de corsarios pertencentes a este porto *Francezes*, e *Americanos*, entre grandes, e pequenos, são 27, e muitos tem já pago o custo da sua armação, por quanto grande parte delles tem lucrado muito cabedal; e ainda que não tem apanhado ricas prezas, tem supprido com o seu grande numero, o que faz a mesma importancia. »

As ordens da Corte nos estão inculcando a campanha deste anno como terminada, pois tem ordenado a Lord *Amherst*, Generalissimo das Tropas de terra, que as mande recolher dos acampamentos a quarteis de Inverno, expedindo-se iguaes ordens para a *Irlanda*. Tambem se ordenou ao Almirante *Hardy*, que mandasse invernar metade da Esquadra a *Portsmouth*, e outra metade a *Plimouth*; cruzando todavia alguns cutters *Inglezes* na altura de *Brest*, para observarem os movimentos da Armada combinada.

Mr. *Simolin*, Ministro da Corte da *Russia*, tem frequentes conferencias com os da nossa Corte; e espetão algumas pessoas que chegue por todo o mez de Janeiro proximo o Principe *Orlow* a concluir huma convenção entre a nossa Corte, e a de *Petersburgo*, que parece está quasi ajustada.

Tivemos noticias de que chegou com felicidade ás *Barbadas*, a 12 de Setembro, a grande frota, que sahio de *Corck*; e alguns dizem mais, que nas nossas Ilhas da *America* se tem allistado 8☉ voluntarios: que a *Jamaica* tem entre Tropas regulares, e Milicias 15☉ homens: que o Almirante *Parker* passára da *Jamaica* á *Barbada*, onde tomára posse do mando da Esquadra *Ingleza*; e que tendo conferido com o Almirante *Rowley*, forá tentar o recobrar a *Granada*, de que alguns o fazem já senhor, como tambem da Ilha de *S. Vicente*; mas estas noticias não passão de vagos rumores. As noticias da *America Septentrional* são de pouca satisfação, pois avisão que o General *Clinton* partíra de *Nova-York* para *Georgia* com 3☉ homens, comboiados por 3 navios de guerra, com tenção de soccorrer aquella Provincia, a quem os nossos inimigos ameaçavão de invadir.

Huma pessoa vinda ha pouco de *Dunquer-*

querque dá noticia; que naquella Cidade ficava prezo hum Official *Irlandez*, por suspeitas de ser espia, mandado para examinar as forças da *França*: consta que o dito Official tendo estado em *Brest*, *Oriente*, *S. Malo*, e outros portos, fora detido em *S. Malo*, e examinado sobre as diligencias, que se lhe tinhão observado fazer; mas não se lhe achando alguns papeis, foi posto em liberdade: poucas horas depois da sua partida da dita Cidade, hum çapateiro foi denunciar ao Magistrado, que o dito Official lhe tinha mandado solar humas botas, e metter entre as solas alguns papeis, dizendo que erão para precaver a humidade. Em consequencia desta informação se mandou logo em seu seguimento: os mensageiros o alcançarão, quando já estava para se embarcar a bordo d'hum navio *Hollandez*, que partia para *Inglaterra*. Os Officiaes da Policia lhe fizerão logo descalçar as botas, entre as solas das quaes se acharão os papeis, que continhão huma conta exacta da Marinha de *França*, dos transportes, e Tropas dispostas a embarcar.

Todos os dias recebemos tristes noticias de naufragios, e desastres causados pelos grandes temporaes, que ha tempos se tem sentido nos nossos mares, e não deixa de nos dar cuidado por este motivo a Esquadra do Almirante *Hardy*, que sahio de *Torbay*.

Dão por certo, que huma sociedade de particulares ricos da *Jamaica* dirigio cartas ao Congresso *Americano*, cujo contexto ainda se ignora; mas não deixa de causar cuidado aos que receão huma grande revolução em todos os dominios *Inglezes*, desde *Irlanda* até ambas as Indias.

O aviso da chegada as *Dunas* dos 8 navios da India não sómente se não verifica, mas antes ha noticias pouco certas do seu destino; pois consta, que a fugindo de 20 velas, que se lhes figurou ser a Armada combinada, tocárão em hum baixo perto de *Guernesey*, onde se lhe avariárão as fazendas, e perdêrão muito salitre, que era hum dos principaes artigos da sua carga: outros avisos dão por perdidas estas embarcações com a fragata o *Apolo*, que as comboiava, salvando-se a gente, e parte da carga dos navios. O certo he que se ignora onde esteja actualmente aquelle comboio.

Os nossos commerciantes do *Baltico* estão assustados acerca de huma rica frota de 140 vélas, que estava em *Elseneur* esperando comboio, e receão que se resolvesse a sahir mal comboiada.

FRANÇA.

Rochefort 19 de Novembro.

Hontem ancorou nesta bahia com muitos navios mercantes, que comboiava a fragata a *Bellepoule*, de que he Capitão o Conde de *Kergariou-Locknaria*, a qual os papeis *Inglezes* falsamente dizião, ter sido tomada pela fragata *Britanica*, o *Apolo*, de que he Capitão Mr. *Pownal*, depois de renhida peleja, accrescentando que este ultimo Capitão não sómente tinha sahido gravemente ferido do combate, mas tambem que tinha falecido das feridas.

Brest 26 de Novembro.

Aqui entrárão as fragatas da Coroa *Diana*, *Constante*, *Terpsicore*, e *Linda*, que sahírão a 9 do corrente com a divisão de *D. Luiz de Cordova*, e trazem 3 prezas *Inglezas*.

Paris 1 de Dezembro.

Madama *Izabel* se recolheo a *Versalhes* a 25 do mez passado perfeitamente restabelecida das bexigas, que se lhe excitárão pela inoculação.

Escrevem de *Bayona* que a Gazeta de *Boston* de 28 de Outubro, que alli se recebêra, fundada em cartas de varios sitios, e pessoas de credito, segura; que os *Inglezes* tinhão deixado *Rhode-Island*, tendo primeiro destruido na dita Ilha quanto pudérão, e se embarcavão para *Nova-York*, onde união todas as suas forças. Que o Conde *d'Estaing* com a sua Tropa atacára, e vencêra hum corpo de *Inglezes*, que estavão intrincheirados na *Georgia*, tomando-lhe 900 homens. Que tambem tomára a náo de guerra o *Esprimento* de 50 peças, e tres fragatas, além de 20 navios de transporte: e que se dizia, que o General *Lincoln* tinha cortado a retirada á Tropa *Ingleza*, que restava na *Pensacola*. Ainda no ultimo de Outubro se não sabia em *Boston*, que o Conde *d'Estaing* se tivesse apresentado ante *Nova-Yorck*.

Nan-

Nantes 8 de Dezembro.

Aqui chegou o navio chamado o *Comité*, que sahio de *Delawarte* a 26 de Outubro passado com huma fragata do Congresso, em que se recolhe Mr. *Gerard*, Inviado de *França*, com hum Membro do mesmo Congresso, e mais duas pessoas de distinção daquelle Paiz. Ainda se não sabe o destino da dita fragata: pois ao segundo dia de viagem ficou atrás por ser pouco veleira. O Capitão de *Comité* trouxe varias cartas: huma do *Filadelfia* de 22 de Outubro, diz, que o Conde *d'Estaing* tinha tomado na *Georgia* dous navios de 50 peças, e 22 de transporte; que tinha bloqueado a Praça de *Beaufort*, onde havião 400 homens: que segundo as ultimas noticias se esperava fosse tomada em pouco tempo, ficando a guarnição prizioneira, e que conquistada esta, havia de passar á *Filadelfia*, onde se fazião todos os aprestos para o receberem, e auxiliarem na expedição contra *Nova-York*.

CAMPO DE S. ROQUE.

6 de Dezembro.

Em toda esta semana não tem occorrido novidade notavel: a Praça inimiga tem feito muito pouco fogo, e não nos tem causado o menor damno: todos os dias se nota, que trabalhão com maior ansia em levantar parapeitos, e assentar novas baterias em diversos sitios. Nós vamos fazendo barracas para a Tropa, e todos os dias recebemos embarcações com viveres, petrechos, e tudo quanto nos he necessario.

LISBOA *28 de Dezembro.*

Por Decreto de 15 de Dezembro deste anno, foi S. M. servida fazer mercê ao Barão de *Mossamedes* do posto de Coronel de Cavallaria, com assento na primeira Plana da Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdão 45 $\frac{3}{4}$. Londres 65. Genova 710. Paris 456.

AVISO AO PUBLICO.

Manoel *Garcia* gaioleiro, e morador na rua de *S. Bento*, passado o arco, tendo padecido quasi 6 annos de huma grande quebradura, que ás vezes o punha em agonias de morte, buscou a Mr. *Isaac Gaudin*, morador defronte da *Magdalena*, nas casas do Excellentissimo Conde de Soure. Este lhe poz huma funda para precaver os accidentes, que não remediava a de que antes tinha usado; e como elle desejasse curar-se radicalmente, emprehendeo o dito Cirurgião esta cura, que durou 2 mezes e meio, e depois lhe conservou a mesma funda mais 15 dias: a esta succedeo outra mais ligeira, que trouxe outros 15 dias: passados estes, a foi começando a tirar sómente de noite, e pouco a pouco costumando a andar sem ella, de sorte, que presentemente a escusa totalmente, e se dá já por são de todo: consolação, que lhe confirma o voto de *Manoel Constancio*, Lente de Anatomia, e Cirurgião do Hospital Real, que tendo-o visitado antes, e depois da cura, o dá já por seguro de estar bem curado. A sua gratidão, e o desejo de que outras pessoas se aproveitem do prestimo de quem o curou, o obriga a participar ao Público este facto; cuja verdade attestará o mencionado Cirurgião do Hospital Real.

Sahirão novamente impressos em Lisboa na Officina de *Francisco Rolland* na esquina da rua do *Norte*, o *Amigo do Principe, e da Patria*, ou o *Bom Cidadão*, traduzido do Francez em 8.° 1. vol. *A Boa Lavradora*, ou *Caseira Economica*, para servir de continuação ao *Bom Lavrador*, tambem traduzida do Francez. *Vende-se em casa do mesmo Impressor* a 480 reis cada volume, encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 31 de Dezembro 1779.

PETERSBOURG 7 *de Novembro.*

AQui chegou a 20 do paſſado o Cavalheiro *d'Hortá Machado*, novo Miniſtro Plenipotenciario da Corte de *Lisboa*; e a 24 teve as primeiras Audiencias da Imperatriz, e de S. A. Imperiaes. O Conde de *Panin*, principal Miniſtro de S. M., tem eſtado moleſtado; e neſta Cidade ſe padecem, como na maior parte da Europa, muitas febres podres, reumaticas, &c.

MITTAU 10 *de Novembro.*

Tendo o Conſiſtorio deſta Cidade diſſolvido o caſamento, que tinha contratado o Duque de *Courlandia* com a Princeza de *Jouſſoupow*, depois de ſe ter ſeparado da Princeza de *Waldeck* ſua primeira mulher, ajuſtou S. A. terceiro matrimonio: não obſtante que o Clero da *Ruſſia*, onde ſe celebrou o ſegundo caſamento, julgue inválido o divorcio ſentenciado neſte Conſiſtorio. Eſte ſucceſſo ſe annunciou ao Público pelo theor ſeguinte: » S. A. Ser., noſſo graciosiſſimo Soberano, querendo ſatisfazer ás ſupplicas, e deſejos de ſeus Vaſſallos, ſe eſpoſou ſabbado paſſado, 6 deſte mez, com a Baroneza *Anna Dorothea* de *Medem*, filha do Camariſta deſte nome, Cavalheiro de *Santo Eſtaniſlão*, e de huma das mais antigas familias da *Courlandia*. As excellentes qualidades deſta Senhora, reunidas a hum caracter doce, e applauſivel, lhe grangeárão a eſtimação de S. A. por tal modo, que reſolveo recebella. Fez-ſe a ceremonia com toda a pompa pelas 7 horas da tarde. Pelas 9 ceou em huma meza de 40 peſſoas. Dia tão feliz para a *Courlandia* ſerá ſeguido de muitas feſtas; e eſte ſucceſſo enche com anticipação os animos de alegria, pela eſperança de que ſem demora teremos hum herdeiro, filho de hum Principe, que he Pai dos ſeus Vaſſallos.

Mr. de *Krudner*, Conſelheiro de Embaixada da Corte de *Petersbourg*, e nomeado por ſeu Miniſtro a eſta Corte em lugar de Mr. de *Simolin*, chegou aqui ha alguns dias, e apreſentou ao noſſo Principe as ſuas cartas Credenciaes.

COPENHAGUE 16 *de Novembro.*

O Duque *Fernando de Brunſwick* intenta retirar-ſe ſabbado proximo; e por *Sleswig*, e *Altona* fará caminho para *Brunſwick*. Hontem ſe apparelhou em *Sund*, para partir para *Inglaterra*, huma frota de 123 navios mercantes *Inglezes*, entre os quaes alguns jogão 12, e 16 peças, comboiada por 4 fragatas *Inglezas*. Talvez ſe lhe incorporem no caminho outras tres pequenas frotas mercantes, que partirão ſucceſſivamente d'*Elſineur*, e ſe unirão para navegarem em conſerva: mas com temor dos Armadores *Francezes* ſe virão obrigados a recolher-ſe a varios Portos de *Norwega*, onde actualmente ſe contão mais de 150 navios *Inglezes*, que eſperão que chegue o comboio.

ALEMANHA. *Vienna 16 de Novembro.*

O Emperador acompanhado do Arqui-Duque *Maximiliano*, do Duque de *Saxa Teſchen*, e de muitos Generaes, e outros Officiaes de qualidade, foi logo que chegou aſſiſtir á Igreja dos *Agoſtinhos Deſcalços* ao Officio, e Miſſa, que ſe celebrou pelos Officiaes, que morrêrão em ſerviço da Caſa Imperial. Sabe-ſe que Mr. de *Viereck*, Deputado da Ordem Equeſtre do Ducado de *Mecklembourg*, teve no dia ſeguinte Audiencia do Emperador, a quem Mr. de *Jacobi*, Reſidente de S. M. *Pruſſiana*, teve a honra de entregar as ſuas cartas Credenciaes. Mr. de *Metzbourg*, que era Secretario

de

de Embaixada na Corte de *Dinamarca*, foi nomeado Residente de S. M. em *Varsovia.*

BERLIN 23 *de Novembro.*

S. M. prohibio por huma Lei de 4 deste mez a entrada do ferro de *Suecia* nos Estados de S. M. daquém de *Weser*, exceptuando na *Prussia Oriental*, e *Occidental.* O Barão de *Riedesel*, Inviado de S. M. á Corte de *Vienna*, cuja partida até agora estava demorada, tendo vindo ha pouco de *Potzdam*, se poz a caminho para o seu destino: e espera-se o Barão de *Riviczky*, Inviado de Suas M. Imp., e Reaes pelo principio do mez proximo. Mrs. *Gillon*, e *Ottendorff*, hum Capitão de navio, outro Major no serviço dos *Estados Unidos da America*, partirão para *Stokolmo*, tendo-se demorado algum tempo nesta Cidade, onde comprárão muitos pannos de lã, e linho.

HAIA 2 *de Dezembro.*

Tendo a publicidade das reclamações, que o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador da *Grande-Bretanha*, tem feito por ordem da sua Corte a respeito da entrada de Mr. *Paulo Jones* com as suas prezas no porto de *Texel*, excitado a attenção da *Europa* sobre este negocio, a respeito do qual o espirito de parcialidade de ambos os partidos tem espalhado noticias mal fundadas, vemo-nos obrigados a fazer pública a resolução definitiva, que os *Estados Geraes* tomárão neste ponto sabbado 20 do passado. Resolução, que concilia as obrigações da perfeita neutralidade, a mais escrupulosa, com a amizade, que subsiste entre *Inglaterra*, e a Républica. *A sua traducção daremos no segundo Supplemento.* A 26 o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador *Britanico*, apresentou a S. A. P. huma nova Memoria, que se fez pública, *e se dará em seu lugar.*

Tem-se plenamente mudado as circumstancias ácerca da Esquadra, que commandava Mr. *Paulo Jones.* Ao darem-se á execução as ordens dos Estados Geraes de 19 de Novembro, se declarou que esta Esquadra não era simplesmente *Americana*, mas combinada de navios *Francezes*, e *Americanos*; e em consequencia disto arvorou bandeira de S. M. Christianissima, sem se exceptuarem as proprias prezas, o *Serapis*, e a *Condessa de Scarborough*: O Capitão *Cotineau*, que até então commandára a fragata *Franceza a Pallas*, tomou o mando de toda a Esquadra, passando-se para bordo do *Serapis*: E o Capitão *Paulo Jones* se mudou para a *Alliança*, de que antes era Capitão Mr. *Landais*, pondo alli bandeira *Americana*, como hum Commissario do Congresso.

Como esta mudança de circumstancias requerem novas Instrucções, o Vice-Almirante *Reynst*, Commandante no Porto de *Texel*, a quem forão apresentados os Passaportes de S. M. Christianissima, informou immediatamente os seus superiores. Chegou o Expresso, que trouxe a primeira noticia á *Haia* na manhã de 25 de Novembro, e se recebeo outra do Collegio do Almirantado de *Amsterdam* na mesma noite, e no dia seguinte apresentou a Memoria, de que já fallámos, o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador de S M. *Britanica.* Accrescentão que o Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, representou as difficuldades, que embaração o partir huma Esquadra, que tem a bandeira do Rei seu Amo: e que Mr. *Marchand*, Secretario deste Ministro, passára a *Texel* para atalhar os inconvenientes da sahida precipitada dos navios, de que se trata. Em consequencia da Resolução que tomárão em fim os *Estados-Geraes* de conceder comboios aos navios da Republica, tem o Almirantado *d'Amsterdam* feito publico, que de 6 deste mez se acharaõ promptas náos de guerra em *Texel* para comboiar os navios para a *America*, para *Inglaterra*, *França*, *Hespanha*, *Portugal*, e o *Mediterraneo.*

LONDRES 26 *de Novembro.*

Retirado S. M. do Parlamento, que hontem se abrio, depois de ter feito os discursos; o Conde de *Chesterfield*, que já na Sessão antecedente tinha arroteado o caminho para chegar ás honras de Ministro, propoz na Camara Alta a Representação do costume de agradecimento ao discurso de S. M., do qual basta dizer, que se não desviava do trilho seguido ha muitos tempos, repetindo as frases da mesma falla de S. M., e accrescentando agradecimentos, e protestações de fidelidade competentes, e que consequentemente abrangia absoluta approvação de quanto tinhão obrado os Ministros a

res-

respeito da guerra, e Administração Politica do Reino. Facilmente se crê que moveria muitos debates. O Marquez de *Rockingham*, a quem se encostárão outros Membros da opposição, propoz huma alteração, que tinha por fim: » Expôr a S. M. o triste estado da Nação, e pedir-lhe que por estes motivos quizesse examinar a conducta dos seus Ministros no seu Reinado, e fazer huma geral mudança no seu Conselho, como meio unico de remediar as calamidades publicas. » Os Pares Ministeriaes defenderão com o usado estilo a rectidão dos seus conselhos, e o ajustado dos seus expedientes: ultimamente, depois de vivas altercações, a Proposição de Mylord *Rockingham* teve a negativa de 90 votos contra 41, e foi approvada a Representação.

Na Camara dos Communs pouco differente foi a scena. Entrados na Camara, lêrão o discurso de S. M. Acabado isto, propoz o Visconde *Lewishan*, primeiro filho do Conde de *Dartmouth*, a congratulação a S. M. semelhante á da Camara dos Pares, com hum recebimento pleno, e sem reserva de quanto S. M. desejava no seu discurso. Mylord *João Cavendish*, Tio do Duque de *Devonshire*, se oppoz, e propoz huma alteração do mesmo theor, que a do Marquez de *Rockingham*. Defendendo esta moção os Membros da opposição, cuja cabeça he Mr. *Charles Fox*, censurárão com o maior rigor todas as providencias, e medidas dos Ministros na presente guerra. Oppoz-se á borrasca com a presença d'espirito costumada, e inalteravel *Mylord North*, respondendo a quantos crimes lhe accumulárão: e teve a satisfação de não sómente ver que se não desviárão delle os que são ha muito tempo do seu partido, mas tambem que não tinha diminuido o seu ascendente sobre a pluralidade da Camara: por quanto tendo-se debatido por muito tempo o estado actual da Nação, foi rejeitada a Moção de Mylord *João Cavendish* por 233 votos contra 134, e approvada a Representação na sua fórma primitiva. A 27 se apresentará a S. M., e a dos Senhores se apresentou hoje.

Se os desejos de Mylords *Rockingham*, e *João Cavendish* se limitassem nestas Moções unicamente a fazer huma mudança nos empregos Ministeriaes, e não no systema politico adoptado depois da desgraça do Partido, de que elles são Membros distinctos, talvez o tivessem conseguido ao menos em parte. A revolução nos empregos da Administração, que ha tanto tempo se espera, e que humas vezes se dizia estar proxima, outras ser quimerica, começa a conhecer-se cada vez mais. O Conde de *Bathurst*, antigo Chanceller, foi nomeado Presidente do Conselho em lugar do Conde *Gower*, e o Conde de *Hillsborough*, Secretario de Estado da Repartição do Sul, para o lugar do Visconde *Weymonth*. A estas dimissões parece que acompanharáõ outras. A nomeação do Conde de *Carlisle* para primeiro Commissario da Meza das Colonias, desmembrando a Repartição de Mylord *Germain*, fez augurar que elle se retiraria: hoje se dá por certo positivamente, que este Ministro, contra quem se unem os clamores de todos os nossos Generaes, tambem será substituido no lugar de Secretario de Estado da *America*. Dizem que o Chanceller *Thurlow* pede licença para se retirar, sem servir o seu emprego mais do que hum anno: e alguns outros Membros da Administração parecem dispostos a se demittirem dos seus empregos. Se nos recordamos das queixas das que forão nossas Colonias contra Mylord *Hillsborough*, quando presidia na Repartição da *America*, e qual era a opinião do Conde de *Bathurst*, quando era Chanceller, conhecer-se-ha que esta Revolução não fará mais alteração no systema actual, do que a que tem causado as mudanças do Ministerio ha doze annos a esta parte.

A 20 chegou huma mala da *Jamaica*, donde partio a 16 de Setembro; e as noticias tem desvanecido os falsos temores, que tinhamos a respeito desta Ilha: mas não nos dizem cousa certa a respeito das operações Militares desta parte do Mundo, e muito menos das do Conde *d'Estaing*. Sabe-se unicamente que elle partira de *S. Domingos* com quasi 100 vélas, entre navios de guerra, de transporte, e mercantes; e que navegou para a *America Septentrional*, tendo escoltado os ultimos até certa altura; e que depois o alcançou a mesma borrasca, que espalhou a frota mercante, e que não causou menor estrago em huma das nossas, que vinha das Ilhas de barlavento.

Cor-

Corre voz que em *Irlanda* houvera hum levantamento do povo contra os Membros do Parlamento, que se mostrárão affeiçoados pela *Inglaterra*: e se diz mais, que tivera consequencias muito funestas: esperamos as particularidades desta noticia.

PARIS *26 de Novembro.*

Por hum Correio extraordinario chegado de *Brest* a 11 deste mez, soube a Corte que *D. Luiz de Cordova* sahira de *Brest* com 15 navios *Hespanhoes* no dia 9. Assentão que navega esta divisão direita a *Cadis*, e que accelerou a sua sahida pelo temor de que o Almirante *Rodney*, com a Esquadra, com que vai para as *Indias Occidentaes*, tentasse levantar o bloqueio de *Gibraltar* por mar. Com elle sahirão 4 fragatas *Francezas* para o acompanharem até certa altura. A Armada Naval, que fica, he sómente de 42 náos de linha, de que 20 são *Hespanholas*, as demais desarmárão, e se concertão; e entre estas ultimas está a náo *Santa Rita*, Hospital *Hespanhol*. Ainda que os avisos de *Brest* dem a Armada prompta a levar ancora, he pouco provavel a sua sahida, pois escrevem de *Versailhes* que a 15 se expedírão licenças de 6 mezes a todos os Officiaes dos Regimentos, que estão nas nossas costas, e licenças aos Coroneis para sahirem dos seus Regimentos. Com as despezas extraordinarias, que se tem poupado, se tem, segundo dizem, reduzido as da Marinha a 14 milhões de libras cada mez. O Principe de *Nassau*, de cuja morte correo noticia falsa, vai convalescendo da sua molestia.

Tem assombrado a Europa as diligencias, com que a *França* tem forcejado pela liberdade dos mares, arrancando o seu Dominio das mãos de huma Potencia, que antes costumava reinar nelles. Mais merece a sua admiração a providencia do Ministro, que em 4 annos poz em pé a Marinha mais formidavel, que nunca teve este Reino; e a multiplicidade de recursos para abranger tão grossas despezas, sem carregar os póvos de impostos. O effeito tem mostrado a grandeza do serviço feito ao Rei, e á Nação, trabalhando pela boa ordem das rendas, e economia dellas, unicos meios, com que a *França* podia recobrar o vigor, que perdeo pelos disperdicios dos dous Reinados passados. Mr. *Necker* insiste com constante applicação em pôr em execução hum Plano, que formou com os fins mais appropriados para a prosperidade da Nação. Novos testemunhos disto são huma Declaração, e Edicto, que se publicárão: o primeiro se dirige ao regimen do Real Erario, *o qual traduziremos, quando tiver lugar no segundo Supplemento*: o outro tem por fim pôr em boa ordem a Administração das rendas, dando por abolidas varias Thesourarias, e outros empregos de fazenda, *e delle faremos tambem menção em seu lugar.*

A pontualidade dos pagamentos, fruto da boa administração das rendas, alenta cada vez mais a confiança pública: e já se tem assinado boa porção do emprestimo vitalicio, de que temos fallado, cuja renda são 10, 9, 8, e 7 por $\frac{0}{0}$ sobre 1, 2, 3, ou 4 vidas.

LISBOA *31 de Dezembro.*

S. M. por Decreto de 22 de Dezembro, foi servida nomear Sargento Mór de Artilheria, com exercicio de Engenheiro, ao Capitão *Eusebio Antonio de Ribeiros*; e para Capitães de Infanteria, com exercicio de Engenheiros, aos Ajudantes *Joaquim José Ferreira*, *Pedro Alexandrino*, e *Ricardo Franco de Almeida Serra.*

Nomeou mais, por Resolução de 10 de Dezembro, a *Antonio Pereira Deça*, Capitão de Infanteria, com o exercicio que tem de Ajudante da Praça de *Valença.*

Os grandes temporaes que tem havido, fazem recear que elles tenhão sido fataes aos navegantes nos nossos mares, como consta terem sido em varias alturas mais distantes. No dia 21 do corrente hum navio *Americano*, que navegava para *Cadis*, foi arrojado pela violencia dos ventos sobre os bancos da barra deste Porto, onde se perdeo com toda a sua carga, que constava de tabaco, e aduelas: a gente se salvou em huma embarcação, que foi a seu soccorro da Torre de *S. Gião*. Alguns dias antes hum navio da mesma Nação, nomeado o *Roe-back*, e tambem destinado para *Cadis*, foi conduzido a este porto pelo corsario *Inglez* a *Unity*, que o tinha aprezado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 1 de Janeiro 1780.

Falla de S. Mageſtade Britanica na abertura do Parlamento.

MYLORDS, E SENHORES. Vejo-vos aqui juntos em Parlamento n'huma Epoca, em que todos os principios de fidelidade, e motivos de intereſſe nos excitão a pôr em prática noſſos esforços, unidos para a conſervação, e defenſa da noſſa Patria, accommettida de huma guerra injuſta, e não provocada: tendo que combater com huma das mais arriſcadas confederações, que já mais ſe armou contra a Coroa, e Povo da *Grande-Bretanha*.

Até agora tem ſido baldadas, e tem ficado inuteis, com a aſſiſtencia Divina, todos os deſignios, e tentativas, com que os noſſos Inimigos tem querido fazer neſte Reino huma invasão. Ainda nos ameação grandes armamentos, e apreſtos militares; mas eu eſtou bem ſeguro que da noſſa parte eſtamos bem diſpoſtos a ſuſtentar qualquer ataque, e rechaçar todo o inſulto. Eu conheço o genio do meu Povo deſtemido. As ameaças dos Inimigos, a preſença do perigo não ſervem mais do que de darem maior alento ao ſeu valor, e de inſpirar aquelle *eſpirito nacional*, que tantas vezes tem rebatido, e desfeito projectos de ambição, e de injuſtiça, e poſto as armas, e Exercitos *Britanicos* em eſtado de protegerem a ſua Patria, vingar as ſuas regalias, manter, e defender ao meſmo tempo as liberdades da *Europa* contra a Potencia inquieta, e uſurpadora da caſa de *Bourbon*.

Entre os meus cuidados, e diſvelos pela ſegurança, e ſocego deſte Paiz, não me tem merecido menos attenção o eſtado do meu leal Reino de *Irlanda*. Por effeito das Repreſentações, que me forão feitas na voſſa ultima Seſsão, dei ordem para ſe ajuntarem, e apreſentarem diante de vós os papeis, que vos pudeſſem ſervir de governo nas deliberações de ponto tão importante. Recommendo-vos que pondereis quaes ſejão os beneficios ulteriores, e quaes as utilidades, que ſe poſsão conceder áquelle Reino, por taes Regulamentos, e methodos, que tendão a adiantar o vigor, a abundancia, e os intereſſes communs de todos os meus Eſtados.

SENHORES DA CAMARA DOS COMMUNS. A ſeu tempo ſe vos apreſentará a conveniente conta das deſpezas: laſtima-me ſummamente o ver que os eſtabelecimentos neceſſarios das minhas forças de mar, e terra, e os diverſos ſerviços, e operações do anno proximo inevitavelmente tragão comſigo graves, e oneroſas deſpezas: mas tranquillizo-me na voſſa prudencia, e eſpirito público, a reſpeito dos ſubſidios, que vos parecerem que requerem as circumſtancias, e neceſſidades dos noſſos negocios.

MYLORDS, E SENHORES. Com grande ſatisfação vos torno a ſegurar da inteira approvação, que me tem merecido a voſſa boa conducta, e a diſciplina da Milicia; como tambem a aſſidua perſeverança no cumprimento dos ſeus deveres; e dou agradecimentos cordeaes aos meus fieis Vaſſallos de todas as Jerarquias, que ſe tem diſtinguido em circumſtancias tão eſpinhoſas; e que com o ſeu zelo, influencia, e ſerviços peſſoaes, tem dado tanta ſegurança, como vigor á defenſa Nacional. Cheio de confiança na Providencia Divina, e na juſtiça da minha cauſa, *eſtou firmemente* de-

determinado a continuar a guerra com ardor, e pôr toda a diligencia para obrigar os nossos Inimigos a acceitarem condições justas de paz, e de conciliação.

Resolução dos Estados Geraes das Provincias Unidas ácerca das prezas Inglezas, *que se achão em* Texel.

Tendo-se deliberado novamente sobre a Memoria apresentada pelo Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario de S. M. o Rei da *Grande Bretanha* a Suas Altas Potencias a 29 do mez passado, repetindo, em virtude de ordens expressas do sobredito Senhor, as mais fortes instancias, para se apprehenderem, e restituirem os dous navios da Coroa, o *Serapis*, e a *Condeça de Scarborough*, e se pôrem em liberdade as suas equipagens, que forão tomados por hum certo *Paulo Jones*, como mais amplamente se faz menção nos Registos, com a data de 29 do mez passado: resolveo-se, e determinou-se dar á dita Memoria do Cavalheiro *Yorke* em resposta.

Que á vista das repetidas instancias, que tem feito o dito Embaixador por ordem da sua Corte, para se apprehenderem, e restituirem os navios *Serapis*, e *Condeça de Scarborough*, como tambem para a soltura das equipagens dos ditos navios, que o chamado *Paulo Jones* tomou, e com que entrou na bahia de *Texel*: S. A. P. tem maduramente ponderado de novo todas as circumstancias deste negocio, e se vem obrigados a pedir a S. M. queira levar a bem, que S. A. P. persistão na sua antiga maxima; e que sem se ingerirem em decisão alguma ácerca da legalidade, ou illegalidade das prezas conduzidas aos seus Pórtos, as obriguem a tornarem a sahir. Julgando S. A. P. que tal maxima he fundada nos Tratados: mas que para evidente prova de que elles não desejão que neste Paiz se dê soccorro algum aos habitantes das Colonias de S. M. na *America*, passárão immediatamente, depois da entrada de *Paulo Jones*, ordens, para que se lhe não dessem munições algumas de guerra, nem outros artigos mais, do que os precisos para navegar, e chegar ao primeiro porto, em que possa ser admittido. Que S. A. P. igualmente passárão ordens para o obrigar a sahir ao largo, logo que os seus navios estiverem em estado de soffrerem os mares, e o permittirem o tempo, e o vento, e até para o obrigarem a isso, sendo necessario. Que S. A. P. estão certos que isto mostrará, que persistem invariavelmente na Declaração feita a S. M. » De que nada desejão obrar, donde se possa inferir legitimamente o reconhecimento da independencia das Colónias de S. M. na *America*. » E que a *Paulo Jones* nem concedem soccorro, nem asilo: mas seguindo unicamente o theor, com que usárão tratar em todo o tempo, os que se recolhem aos seus portos a abrigar-se dos desastres do mar, não se implicão com o que succedeo nelle; e sem tomarem disto conhecimento, deixão, e fazem pôr tudo no estado, em que estava pouco antes, que os navios se acolhessem neste Paiz. Que S. A. P. esperão que S. M., e a Nação *Ingleza*, a quem estimão quanto he possivel, se hajão de contentar com estas disposições, sem insistir mais na reclamação feita. *Que o Extracto da Resolução de S. A. P. se entregue ao Cavalheiro* Yorke *pelo Agente* Vander Burch *de* Spierinxhoek.

Que além disto se escreva ao Collegio do Almirantado de Amsterdam, *para que signifique, e declare a* Paulo Jones: » Que S. A. P. estão certos, que tendo elle unicamente entrado para pôr os seus destroçados navios em termos de se livrarem do risco do » mar, tem tido sobrado tempo para os pôr em estado de poderem navegar: pelo que » desejão se faça á véla com a maior brevidade possivel, logo que o tempo, e os » ventos lhe servirem, e saia deste Paiz, visto que S. A. P. não podem consentir que » se demore mais, e que a estação proxima do Inverno possa causar maiores incon- » venientes a este respeito, de sorte, que para os evitar, he necessario que não deixe » escapar qualquer occasião favoravel de se fazer ao largo. Que esta he a séria inten- » ção de S. A. P., e que esperão que os não obrigue, oppondo-se a ellas, a valer-se

» de

» de meios, que lhe causem desgôsto. » *Que a fim de haver neste ponto toda a segurança possivel*, e para acautelar demoras, será requerido S. Alt. Ser., como o he pela presente, de passar ordem ao Vice-Almirante *Reynst*, ou ao Official Commandante do porto de *Texel*, que faça com toda a possivel discrição, com que o dito *Paulo Jones* saia com as suas prezas, logo que o tempo, e o vento o permittirem, sem admittir neste ponto dilação, que não seja indispensavel pela mesma natureza das cousas; e effeituar, sendo necessario, pelos meios convenientes, sem excepção, os meios de força, com que as ordens de S. A. P. se executem no porto.

Nova Memoria apresentada pelo Cavalheiro Yorke, *Embaixador Britanico a S. A. P.*

ALTOS, E POTENTES SENHORES. Não póde deixar de admirar ao Rei meu Amo o silencio, que se tem observado a seu respeito ácerca da Memoria, que por ordem do mesmo Senhor teve a honra de apresentar a V. A. P. o abaixo assinado, ha mais de 4 mezes, pedindo nelle os soccorros estipulados pelos Tratados. S. M. não reclamaria a assistencia dos seus Alliados, se o não authorizassem plenamente a isso as ameaças, os aprestos, e até os ataques de seus Inimigos: e se não estivesse persuadido de que V. A. P. tem tanto interesse na segurança da *Grande Bretanha*, como na sua propria conservação. O espirito, e a letra dos Tratados igualmente attestão esta verdade: V. A. P. são assás illustrados, e justos para se quererem eximir da sua observancia, principalmente tendo sido os mesmos, que sollicitárão a addição do Artigo separado do Tratado de 1716, onde o *Casus Foederis* vem estipulado por hum theor claro, e incontestavel. A Declaração hostil, que fez em *Londres* o Marquez de *Noailhes*: o ataque da Ilha de *Gersey*: o sitio de *Gibraltar*, e todas as mais entreprezas tão notorias, são outras tantas provas de manifesta aggressão, e bem caracterizada. Por outra parte V. A. P. virão todo o Verão passado as forças combinadas da Casa de *Bourbon*, evidentemente encaminhadas a envestirem os Reinos de S. M.: e ainda que as vigorosas providencias do Rei, o zelo, e esforços patrioticos da Nação *Ingleza*, acompanhados da benção Divina, tenhão até aqui desviado estes ambiciosos designios, ainda não passou o perigo, e os Inimigos proseguem em annunciar com igual apparato, e confiança, desembarques, e invasões formidaveis, debaixo da protecção de todas as suas forças maritimas.

S. M. nunca se persuadirá que a prudencia de V. A. P. lhe permitta olhar com indifferença para interesses tão solidos, e communs de ambos os Paizes: e menos ainda que se não convenção da justiça dos motivos, que determinárão a S. M. a reclamar os soccorros, que lhe são por tantos titulos devidos. Antes S. M. se quer persuadir, que V. A. P. tendo tomado resolução de augmentar a sua Marinha, tenhão prudentemente demorado a resposta até se pôrem em melhor estado de lhe darem os soccorros. Por esta causa renovando sobre este ponto as mais apertadas instancias, tenho ordem de pedir a V. A. P. pelo modo mais amigavel, o não dilatarem o buscar meios para satisfazer com toda a brevidade ao que são obrigados a este respeito. A decisão de V. A. P. he tão necessaria, e tão importante pelas suas consequencias, que S. M. julgaria que faltava a si proprio, a seus Vassallos, e aos da Republica, se deixasse de recommendar seriamente este negocio á mais prompta, e madura deliberação de V. A. P. Importa infinitamente ao Rei, que huma resposta precisa, e immediata em ponto tão essencial, o desengane sem demora.

Espera S. M. da equidade de V. A. P., que a sua resposta se conformará com os Tratados, e com os sentimentos de amizade, que sempre o animárão a respeito desta Republica.

Segundo a Resolução de V. A. P. se determinará S. M. em tomar as ulteriores medidas, que julgar mais adaptadas ás circumstancias, e mais convenientes para a segurança dos seus Estados, felicidade dos seus Povos, e dignidade da sua Coroa.

Feita na *Haia* a 26 de Novembro de 1779. (Assinado) O Cavalheiro *Yorke*.

Car-

Carta do Commodoro Paulo Jones *ao Gazeteiro de Leide.*

A bordo da preza do *Bom Homem Ricardo*, que foi náo de guerra Britanica o *Serapis* em *Texel* a 11 de Novembro de 1779.

Senhor. Com grande sentimento vi que a Traducção, que appareceo na vossa Gazeta do Extracto do meu Jornal, viesse precedida d'huma Nota, que deixa presumir que eu tive tenção de avultar os serviços proprios, cortando pelos alheios, quando nunca foi tal tenção a minha, nem desejei que se fizesse pública alguma queixa contra Official, ou outra pessoa, que servisse ás minhas ordens, sem exceptuar o próprio Capitão *Landais.*

N'hum Jornal hum homem escreve as suas idéas do modo que se lhe affigurão naquelle momento, ou seja pelas suas próprias observações, ou segundo lhe contão, ou em razão de meras apparencias: fica sujeito a erros, que depois he obrigado a rectificar. Se eu tivera tenção de fazer público o meu Jornal, não o fizera sem esta precaução, ainda indo escrito na mesma lingua: e muito menos o publicára traduzido do original, qual foi escrito no primeiro instante.

Estou plenamente capacitado de que esta publicação se fez sem intenção vossa, ainda a mais remota, nem de vosso correspondente, de offender a reputação de pessoa alguma; mas como isto póde deixar impressões desairosas no animo do Público, a respeito do comportamento do Cap. *Ricot*, vejo-me precisado por honra a declarar, que depois da Acção este Official justificou o modo, com que se houve na occasião, de maneira que me deixou satisfeito. Hoje he público, que o Tenente, que estava no *Batel Piloto*, desobedeceo ás ordens expressas do Cap. *Ricot*, não me vindo soccorrer. Devo igualmente declarar, que eu não tive, nem indirectamente, tenção de censurar o comportamento do Coronel *Chamillard*, ou de outro Official algum, que estivesse a bordo do *Bom Homem Ricardo* durante a acção, exceptuando unicamente hum Artilheiro, o Carpinteiro, e Mestre d'Armas. A equipagem era muito má; porém os demais Officiaes, posto que mancebos, se comportárão no meio do perigo com valor, reflexão, e constancia, o que lhes dá maior honra, e merece com justiça o meu agradecimento mais sincero.

Não posso acabar esta carta sem me aproveitar da occasião de dar as graças mais cordeaes ao Capitão *Cotineau*, Commandante da *Pallas*, como tambem aos Officiaes, e sua equipagem, tanto pelo que diz respeito ao combate com a *Condeça de Scarborough*, como pelo cuidado, que mostrárão a respeito do estado do *Bom Homem Ricardo.* O Capitão *Ricardo* merece principalmente o mais sincero agradecimento, pela assidua attenção aos movimentos do *Bom Homem Ricardo*, como tambem o seu primeiro Tenente, e o Destacamento da sua equipagem, que na manhã depois da Acção me vierão ajudar, e fizerão todo o possivel por salvarem o *Bom Homem Ricardo.* Tambem me devo mostrar grato com particularidade aos Officiaes, e chusma da *Alliança*, pela generosa inclinação, que, segundo entendi, mostrárão ter de se chegar ao Inimigo o mais que he possivel, conforme as minhas ordens, e de me darem todo o soccorro que podião; pois estou plenamente persuadido, que se pudessem seguir o seu desejo, ou que se o Capitão *Landais* tivesse seguido o conselho dos seus Officiaes, teria eu experimentado da sua parte huma assistencia tão prompta, que tivesse posto termo á Acção, antes que os navios padecessem estragos consideraveis, e que teria salvado muitas vidas, e tambem o navio o *Bom Homem Ricardo.*

Tenho a honra de ser com o maior respeito, &c. (Assinado) *J. P. Jones.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.